



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA**

EURILEIDE ARAÚJO DA SILVA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: educação continuada dos profissionais
bibliotecários das instituições privadas do Município de João Pessoa-PB**

**JOÃO PESSOA
2011**

EURILEIDE ARAÚJO DA SILVA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: educação continuada dos profissionais
bibliotecários das instituições privadas do Município de João Pessoa-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha

JOÃO PESSOA
2011

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

S586c

Silva, Eurileide Araújo da.

Competência em informação: educação continuada dos profissionais bibliotecários das instituições privadas do município de João Pessoa-PB. / Eurileide Araújo da Silva. – João Pessoa: UFPB, 2011.

70 f.: il.

Orientadora: Prof^a. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) – UFPB/CCSA.

1. Competência em informação. 2. Educação continuada. 3. Profissional da informação – Bibliotecários. I. Título.

UFPB/CCSA/BS

CDU: 377-057.4 (813.3) (043.2)

EURILEIDE ARAÚJO DA SILVA

**COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: educação continuada dos profissionais
bibliotecários das instituições privadas do Município de João Pessoa-PB**

Monografia apresentada ao Curso de Graduação de Biblioteconomia do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal da Paraíba, como requisito à obtenção do título de Bacharel em Biblioteconomia.

Aprovada em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha – UFPB
Orientadora

Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire – UFPB
Examinador

Prof^a. Ms. Genoveva Batista do Nascimento – UFPB
Examinadora

Aos meus pais Antônio Francisco e Marilene Maria, sempre presentes na minha vida, incentivando-me a lutar pelos meus objetivos.

Ao meu noivo Denilson Araújo por todo apoio, carinho, dedicação e compreensão.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus** pelo dom da vida, por minha saúde, força, paciência e sabedoria para enfrentar e vencer os obstáculos que a vida nos apresenta.

Aos meus pais Antônio Francisco e Marilene Maria por todo amor, carinho, dedicação e compreensão.

Aos meus avôs maternos Manuel Lourenço e Maria Petronila pelo exemplo de vida e amor por seus familiares.

Ao meu noivo Denilson Araújo pelo companheirismo durante toda a minha vida acadêmica e pelo amor dedicado, meu muito obrigado.

Aos meus irmãos Erimar, Ademar, Eurilene e Edicarlos, pelo carinho, admiração, amor e por sempre me apoiarem. Obrigada.

A minha cunhada Josilene pelo exemplo de superação e a minha abençoada sobrinha Isabele, por todo seu amor e carinho.

Aos meus amigos e companheiros Renatha Daniela, Lucia, M^a Auxiliadora (Cidô), Antonia Regina, Tânia Verônica, Marcilio, Mirella Verônica, Márcio Queiroz, Ivan Carlos, Emmilie Correia e Ranniere, por compreenderem a minha ausência em certos momentos e pela amizade sincera.

A profa. M^a Meriane Vieira por acreditar em mim, pela sua orientação, dedicação e apoio na elaboração deste trabalho.

Aos **meus amigos de curso**, Jhonatta Parreira, Márcia Teodósio, Glaucia Ferreira, Angélica Rodrigues, Rogério Ferreira, José Daniel, Suênia Karla, Raquel Veloso, Manuelina Filgueiras e a Alcemir Junior, com os quais dividi momentos de alegria, angústia, esperança, em busca de um ideal profissional e de um crescimento pessoal e intelectual.

Ao corpo docente do Curso de Biblioteconomia da UFPB, pelos ensinamentos ministrados ao longo desses 5 anos de curso.

Aos professores, Jemima Marques, Marcio Bezerra, Isa Freire e a Eliane Alvarenga pela competência, pelos ensinamentos ministrados e pelo amor demonstrado a profissão.

A equipe da biblioteca da FACENE/FAMENE Janaína Nascimento, Lilianne Moraes, Tércio Borburema, Márcia Juliany, Janaína Santos, Itamar Luna, Geane Ferreira, Erika Cristina, Thiago Guilherme e Ivaneide, por todo carinho, e ensinamentos dados durante o período do estágio supervisionado.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho.

RESUMO

A pesquisa analisa as competências em informação demandadas no contexto da educação continuada por profissionais da informação - bibliotecários que atuam junto as Instituições de Ensino Superior Privada no Município de João Pessoa – PB. A pesquisa de cunho descritivo e exploratório analisou os dados coletados por meio de questionários semiestruturados. Os resultados sugerem que as principais competências exigidas pelos bibliotecários são: postura ética, trabalhar em equipe, flexibilidade e responsabilidade, lidar com o público, postura gerencial (planejamento, administração de recursos humanos e liderança), habilidades com a tecnologia e estratégias de busca e domínio técnico de procedimentos técnicos, de modo que os conhecimentos identificados por análise de dados fornecidos por esses profissionais venham a contribuir para uma futura pesquisa mais aprofundada em âmbito global no município de João Pessoa para melhores esclarecimentos quanto ao tema abordado, devido às constantes mudanças nas tecnologias voltadas para informação e comunicação, o que vêm ocasionando transformações no perfil do profissional da informação- bibliotecário, onde cresce também as exigências do mercado de trabalho. Com isso é necessário que ele se adéque a este contexto utilizando de meios voltados para educação continuada.

Palavras-chave: Competência em informação. Educação continuada. Profissional da informação – Bibliotecários.

ABSTRACT

The research analyzes the abilities in information demanded in the context of the education continued for professionals of the information - librarians who act together the Institutions of Private Superior Education in the City of João Pessoa - PB. The research of descriptive and exploratory matrix analyzed the data collected by means of semi-structured questionnaires. The results suggest that the main abilities demanded for the librarians are: ethical position, to work in team, flexibility and responsibility, to deal with the public, managerial position (planning, administration of human resources and leadership), abilities with the technology and strategies of search and domain technician of procedures technician, in way that the knowledge identified for analysis of data supplied for these professionals come to more contribute for one future research deepened in global scope in the city of João Pessoa for better clarifications how much to the boarded subject, had to the constant changes in the technologies directed toward information and communication, what comes causing to transformations in the profile of the professional of the information librarian, where also grows the requirements of the work market. With this it is necessary that it if adapt to this context using of ways directed toward continued education.

Word-key: Ability in information. Continued education. Professional of the information - Librarians.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Respostas dos profissionais da informação - bibliotecários referentes à educação continuada.....	57
QUADRO 2 -	Respostas dos profissionais da informação - bibliotecários referentes ao incentivo das instituições para terem uma educação continuada.....	59
QUADRO 3 -	Competências mais demandadas pelos profissionais da informação.....	59

LISTA DE TABELAS

TABELA 1- Caracterização - Sexo.....	50
TABELA - Caracterização - Faixa etária.....	51
TABELA 3 - Caracterização - Nível de formação.....	52
TABELA 4 - Caracterização - Instituição.....	53
TABELA 5 - Caracterização - Tempo de trabalho.....	54
TABELA 6 - Caracterização- Faixa salarial.....	55
TABELA 7 - Caracterização-Educação Continuada.....	56
TABELA 8 - Apoio Institucional para a educação continuada.....	58

LISTA DE SIGLAS

APBPB	Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba
CBO	Classificação Brasileira de Ocupações
FACENE	Faculdade de Enfermagem Nova Esperança
FAMENE	Faculdade de Medicina Nova Esperança
FCM-PB	Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba
IBCT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IES	Instituição de Ensino Superior
IESP	Instituto de Ensino Superior da Paraíba
MEC	Ministério da Educação e Cultura
TIC	Tecnologias da Informação e Comunicação
UNIPÊ	Centro Universitário de João Pessoa

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO	14
2.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA: breve explanação	18
3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO - BIBLIOTECÁRIA	21
4 CONSIDERAÇÕES SOBRE BIBLIOTECA: características e definições	26
5 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA	31
5.1 TIPO DA PESQUISA	31
5.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA	32
5.2.1 Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ	33
5.2.1.1 Biblioteca Central do UNIPÊ	34
5.2.2 Faculdade de ciências médicas da Paraíba - FCM-PB	38
5.2.2.1 Biblioteca da FCM-PB	39
5.2.3 Faculdade de medicina e enfermagem nova esperança – FACENE/FAMENE	40
5.2.3.1 Biblioteca da FACENE/FAMENE	41
5.2.4 Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP	44
5.2.4.1 Biblioteca do IESP	45
6 ETAPAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA	47
6.1 COLETA DOS DADOS	47
6.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS	48
6.3 ANÁLISE DOS DADOS	49
7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS	50
7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS	50
7.2 PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – BIBLIOTECÁRIOS: educação continuada, competência em informação e habilidades demandadas	56
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	66
ANEXO	70

1 INTRODUÇÃO

Em uma instituição de ensino superior a biblioteca é um setor de suma importância, pois deve dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, para isso é importante que os profissionais da informação-bibliotecária estejam cientes das reais necessidades dos usuários, para tanto esses profissionais devem ter habilidades para solucionar problemas, bem como desenvolver suas competências em informação, para isso se faz necessário que os mesmos tenham uma educação continuada.

Vivemos em uma sociedade, que está em constante transformação, devido aos avanços das tecnologias de informação e comunicação – TIC e por isso cresce as exigências do mercado de trabalho em relação aos profissionais da informação-bibliotecária. Eles devem estar atentos a tais exigências e em virtude disso é necessário que os mesmos procurem aperfeiçoar suas competências e habilidades. Partindo desse pressuposto, algumas indagações se fazem necessárias: Será que de fato os profissionais bibliotecários estão dando continuidade ao seu aprendizado? Quais são as competências mais demandadas pelos profissionais da informação-bibliotecária? São questionamentos que surgem no decorrer da pesquisa e esperamos que as respostas a essas questões ajudem a criar uma nova perspectiva sobre estes profissionais.

Esta pesquisa trata dos aspectos gerais das competências em informação quanto à educação continuada no contexto dos profissionais bibliotecários que atuam nas bibliotecas das Instituições de Ensino Superior - IES privadas no Município de João Pessoa-PB, analisando como está sendo realizado tal aperfeiçoamento de forma que venha a contribuir para melhor capacitação desses profissionais.

A pesquisa tem como finalidade fazer uma breve análise ou contraponto, assim por dizer, da pesquisa intitulada: Competência em Informação: perfil dos profissionais da informação-bibliotecária das instituições de ensino superior privado do município de João Pessoa – PB, como produto da Especialização em Gestão de Unidades de Informação do Departamento de Ciência da Informação da UFPB. Para que o contraponto ficasse fiel, utilizamos o mesmo questionário da supracitada

pesquisa, porém com uma abordagem mais focada na educação continuada, em virtude de a pesquisa citada ter sido elaborada no ano de 2006.

Objetivamos em nosso trabalho analisar as Competências em Informação na educação continuada dos Profissionais Bibliotecários de Instituições de Ensino Superior Privadas do Município de João Pessoa na Paraíba. Em termos específicos, conhecer o perfil dos bibliotecários das IES privadas do Município de João Pessoa, contextualizar as competências em informação no âmbito dos bibliotecários das IES privadas do Município de João Pessoa, verificar os caminhos utilizados pelos bibliotecários para a educação continuada e identificar possíveis barreiras para a educação continuada dos profissionais bibliotecários das IES privadas.

A intenção de estudar a competência em informação ligada à educação continuada dos profissionais bibliotecários das IES privadas do município de João Pessoa-PB originou-se da necessidade de se analisar a continuidade do aprendizado contínuo desses profissionais, em virtude da globalização e da crescente e constante atualização das tecnologias informacionais voltadas ao aperfeiçoamento e desenvolvimento das competências e habilidades para bibliotecários.

O estudo estrutura-se da seguinte forma: revisão da literatura, abordado os seguintes temas: competência em informação; educação continuada; profissional da informação - bibliotecário e bibliotecas universitárias. Delimitação do problema da pesquisa, tipo e delimitação da pesquisa, onde descrevemos sobre as IES privadas e conseqüentemente de suas bibliotecas, após essa etapa delineamos os seguintes tópicos: instrumentos de pesquisa, coleta, organização e análise dos dados, onde encontramos, após averiguar o material colhido, o atual perfil dos profissionais atuantes nas instituições analisadas. Em seguida analisamos e interpretamos dos dados, onde abordamos dois tópicos: caracterização dos pesquisados e profissionais da informação-bibliotecária: educação continuada, competência em informação e habilidades demandadas. Por fim, e não menos importante, nossas considerações finais.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

A sociedade atual é denominada por vários autores como “sociedade da informação e do conhecimento”, e estes são requisitos essenciais para o seu desenvolvimento, outro pressuposto essencial são as competências em informação para os profissionais da informação, de forma que possa fornecer informações de forma rápida e eficiente aos usuários, é valido salientar que o conhecimento é um dos alicerces das competências.

Transmitir ou repassar uma informação requer atenção, organização e estruturação da informação para assim facilitar a comunicação, segundo Zarifian (2003, p. 120), para “[...] transmitir uma informação não é um ato simples e anódino; supõe dar atenção às condições que devem ser reunidas e necessita, então, de uma verdadeira competência”. Para desenvolvermos o termo competência em informação veremos inicialmente algumas definições do termo competência.

Segundo Fleury & Fleury (2001, p. 184), a competência “[...] é uma palavra do senso comum, utilizada para designar uma pessoa qualificada para realizar alguma coisa”. Entende-se por competência a capacidade individual de executar uma tarefa de forma adequada e eficiente. O dicionário Houvaiss (2009, p. 504), define competência como sendo “a soma de conhecimentos e habilidades”, é valido ressaltar que essa soma só se torna possível a partir da busca por atualização dos saberes individuais.

Miranda (2004, p. 4), destaca a definição mais conhecida de competência, a qual pode ser definida como:

[...] um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes correlacionados que afeta parte considerável da atividade de alguém; se relaciona com o desempenho, pode ser medido segundo padrões preestabelecidos e pode ser melhorado por meio de treinamento e desenvolvimento, servindo aos propósitos da empresa.

Na compreensão do termo competência vimos que não é de uma hora para outra que a adquirimos, podemos ver que ao longo da vida, podemos desenvolver nossas habilidades e conhecimentos para tornar mais eficiente o nosso trabalho, nesse sentido Dudiziak (2003, p. 1), enfatiza que a competência é:

O processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, antitudiniais e de habilidades necessárias à compreensão e iteração permanente com o universo informacional e sua conceituação, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Após essa breve explanação a cerca do termo competência podemos notar que a competência é multidimensional e requer dedicação, iniciativa, responsabilidade e conhecimento.

No Brasil o termo competência informacional (*information literacy*) também recebe outras nomenclaturas como: competência em informação, alfabetização informacional e fluência informacional, apesar das diferenças na nomenclatura, suas conceituações e finalidades são basicamente as mesmas, optamos por trabalhar no decorrer do texto com o termo competência em informação. Veremos agora um breve histórico e os principais conceitos a respeito do termo.

O termo competência em informação surge nos Estados Unidos no ano de 1974, em um relatório elaborado por *Paul Zurkowski* e apresentado à *Comission Libraies Information Science*, ele foi empregado “[...] para designar habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica”. Após isso o termo foi logo assimilado pelos profissionais bibliotecários (CAMPELO, 2003, p. 28).

Tomando como base os textos de Campelo (2003), Dudziak (2003, 2010), Campello e Abreu (2005), Rocha (2006), Farias e Vitorino (2009), faremos uma cronologia da evolução dos conceitos da competência em informação (*information literacy*) nas décadas de 70, 80, 90 e séc. XXI:

Na década de 70 caracteriza-se pela premissa de que a informação é essencial para a sociedade.

- ✓ 1974 – surgimentos do termo *information literacy* - competência em informação;
- ✓ 1976 – a competência em informação estava ligada a uma série de habilidades e conhecimentos, usando a informação para a solução de problemas e na tomada de decisões;

- ✓ 1979 – as habilidades técnicas voltam à literatura, onde alguns autores abordam a capacitação em informação como sendo o domínio de técnicas de habilidades de uso das ferramentas informações para a resolução de problemas.

A década de 80 caracteriza-se pelo advento das tecnologias da informação.

- ✓ 1980 – as novas tecnologias da informação (TI) influenciaram e alteraram os sistemas de bibliotecas, com isso o foco muda para a capacitação em TI e a noção do que seria *information literacy*, torna se enfaticamente instrumental;
- ✓ 1987 – surgem dois eixos fundamentais: a integração da competência em informação ao currículo e o amplo acesso aos recursos informacionais.
- ✓ 1989 – lançamento do relatório final do Presidential Committee on Information da American Library Association (ALA), nesse documento inclui a definição mais utilizadas de competência em informação.

A década de 90 caracteriza-se pela busca da fundamentação teórica e metodológica para a competência em informação.

- ✓ 1990 – o conceito dado pela ALA foi amplamente aceito e com isso uma série de programas educacionais voltados para a competência em informação começou a ser disseminada ao redor do mundo, principalmente a partir das bibliotecas universitárias;
- ✓ 1997 – foi criado o Instituto for information literacy da ALA - ACRL, destinado prioritariamente a treinar bibliotecários e dar suporte à prática de programas educacionais no ensino superior;
- ✓ 1998 – a ALA lança um relatório de atualização, onde nesse documento lança seis recomendações relevantes ao assunto, onde uma delas ressalta que os profissionais de informação devem ser interdisciplinares, integrando também os ambientes educacionais e profissionais. Nesse mesmo ano o termo ganhou dimensões universais.

No século XXI, o termo caracteriza-se pela propagação do termo competência em informação.

- ✓ 2000 – o termo foi mencionado pela primeira vez no Brasil por Caregnato, o qual traduz o *information literacy* como “alfabetização informacional”, aonde ele foi utilizado como forma de extensão do conceito de educação de usuários por meio das bibliotecas universitárias. É válido ressaltar que o termo começou a ser inserido na literatura da Biblioteconomia e da Ciência da Informação no Brasil a partir da necessidade de se construir e ampliar o conceito da educação do usuário e rever o papel do bibliotecário nessa aprendizagem;
- ✓ 2003 – nesse período os precursores no Brasil do termo competência em informação estavam ligados aos bibliotecários que desenvolviam os estudos relevantes a educação de usuários;
- ✓ 2010 – a compreensão do termo vai além da informação, pois, nas atuais conceituações a educação continuada e as habilidades individuais, passam a ser mais vistas nas avaliações do termo.

É possível perceber que desde o surgimento do termo competência em informação suas definições e/ou características foram se modificando ao longo dos anos, se no início seu conceito estava ligado essencialmente às “[...] habilidades ligadas ao uso da informação eletrônica” (CAMPELO, 2003, p. 28). Hoje já é possível observar que as competências em informação vão mais além, elas estão ligadas as características e habilidades individuais e pode-se dizer também que da mesma forma que o conceito evoluiu o profissional bibliotecário também evoluiu junto.

Miranda (2006, p. 109), define as competências em informação como sendo:

[...] um conjunto de competências individuais que possa ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho com a informação. Ela pode ser expressa pela *expertise* em lidar com o ciclo informacional, com as tecnologias da informação e com os contextos informacionais.

O fato de o profissional bibliotecário ter sua graduação e curso complementar não quer dizer que necessariamente ele seja “competente em informação”, segundo ALA (1989, *apud* CAMPELLO e ABREU 2005, p. 179), para o profissional bibliotecário ser competente em informação, ele:

[...] deve ser capaz de reconhecer quando precisa de informação e possuir habilidade para localizar, avaliar e usar efetivamente a informação. [...] Em última análise, pessoas que têm competência informacional são aquelas que aprenderam a aprender. Essas pessoas sabem como aprender porque sabem como a informação está organizada, como encontrar informação e como usar informação, de tal forma que outros possam aprender com elas.

O desenvolvimento das competências em informação faz com que os profissionais bibliotecários tornem seu trabalho mais eficiente e eficaz. Pode-se dizer também que o profissional competente em informação é aquele capaz de agregar valor a sua formação base, o que o tornar capaz de compreender as necessidades informacionais dos usuários. A construção das competências em informação requer tempo e dedicação por parte de quem a busca para que elas se desenvolvam de forma adequada.

2.1 EDUCAÇÃO CONTINUADA: breve explanação

Se pararmos para pensar em nossa educação, podemos notar que desde a nossa infância aprendemos a aprender a cada dia, ou seja, começamos o nosso aprendizado ainda bem pequeno e continuamos ao longo da vida, assim, o conhecimento é um processo permanente.

A formação permanente de um profissional competente, não depende apenas de sua formação acadêmica, ele deve estar sempre atualizado e se manter conectado com o mundo globalizado. Dudziak (2005, p. 120), reforça destacando que: “[...] a construção da competência em informação é um processo que não

termina. A educação voltada para a competência em informação é crucial para a formação de cidadãos e profissionais”. Em suma para ser competente em informação o profissional, no nosso caso o bibliotecário necessita ter uma educação continuada, a qual “[...] é o processo contínuo de atualização, aperfeiçoamento, treinamento e aprimoramento das qualificações e habilitações individuais de cada profissional”. Prosdócimo e Ohira (1999, p. 2).

A educação continuada dos profissionais bibliotecários, no Brasil, começou a ser discutida a partir da década de 80, onde vários trabalhos foram desenvolvidos sobre o tema. Entretanto, mesmo antes dessas discussões, no ano de 1956 foi realizado o primeiro curso formal voltado para a educação dos profissionais bibliotecários, o qual foi organizado pelo Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação - IBBD atual Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia - IBICT, após este, vários outros surgiram, os quais foram promovidos por órgãos privados, públicos e por órgãos de classe. É válido ressaltar que também surgiram iniciativas voltadas para eventos, como congressos, seminários e outros encontros, onde o primeiro Congresso Brasileiro de Biblioteconomia foi realizado na década de 50 na cidade de Recife/PE. (CRESPO et al, 2006).

Segundo Crespo et al (2006, p. 3), a educação continuada pode ser definida como “[...] as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e as habilidades profissionais de forma a permitir ao profissional uma melhor desempenho na sua função”.

Nesse sentido, Cunha (1984, *apud* Prosdócimo e Ohira, 1999, p. 2), define a educação continuada como sendo “Qualquer aprendizagem, formal ou informal, feita a partir da primeira graduação”. Então com base nesse ponto de vista pode-se dizer que a educação continuada pode ser praticada de várias formas como menciona Miranda e Solino (2006, p. 386).

[...] participação em seminários, congressos, conferências ou ciclos de debates; leitura de trabalhos de congressos publicados em anais, livros e periódicos especializados nacionais e estrangeiros; cursos de características e duração diversificada, teóricos ou práticos (ministrados por escolas e associações profissionais); programas de pós-graduação; estudos individuais e em grupos com colegas; visitas técnicas; conversas com colegas para troca de experiências; participação em grupos de discussão.

O conhecimento é essencial para qualquer profissional, entretanto o conhecimento por si só não basta, é necessário que o profissional, neste caso o bibliotecário, busque se atualizar sempre, tanto nas leituras, como com as tecnologias de informação e comunicação - TICs.

Na sociedade contemporânea, o título de graduação é apenas um ponta pé inicial para as exigências do mercado de trabalho, o profissional precisa se aperfeiçoar sempre para atender esse novo mercado emergente. Nesse sentido Moreno et al (2007, p. 46), dizem que: “[...] a formação profissional dos bibliotecários não se limita aos conhecimentos obtidos na graduação, pois a formação profissional somente deverá se concretizar por meio da educação continuada”.

A educação continuada proporciona ao profissional bibliotecário corrigir e agregar valor a sua formação inicial. Devemos entender que a educação continuada é uma forma de acompanhar os avanços sociais e tecnológicos, como também uma forma de se preparar para futuros desafios que conseqüentemente surja. É salutar, destacar que somos eternos aprendizes, por isso, a cada minuto aprendemos algo novo, de forma que ao longo do tempo agregamos valor ao nosso conhecimento contínuo, onde muitas vezes aperfeiçoamos esse aprendizado e os transformamos em informação, dessa forma, o aprendizado contínuo é fundamental para nos tornarmos cada vez mais competentes em informação.

Após essa breve explanação a respeito da educação continuada, podemos perceber que existem dois tipos a educação continuada à formal e a informal. Enquadram-se na formal os programas de Pós-Graduação, tais como: Especialização, Mestrado, Doutorado, etc., por sua vez a informal são as participações em congressos, grupos de estudos, estudos individuais, entre outros.

3 PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO - BIBLIOTECÁRIA

Para uma melhor compreensão do papel do profissional bibliotecário na sociedade, faremos um breve histórico de sua trajetória.

A profissão do bibliotecário é uma das mais antigas do mundo e foi a que mais sofreu mudança desde seu advento. Para se ter ideia no período da renascença dos bibliotecários que eram conhecidos como “guardiões de livros”, isso porque, sua missão era a de salvaguarda dos livros e copiar as obras do acervo. Os guardiões eram sempre sacerdotes ou pessoas da elite. Holanda e Nascimento (2010, p. 3), destacam que:

Estima-se, ainda, que a profissão tenha iniciado nos primórdios da civilização com as práticas dos monges copistas, mas na Antiguidade Clássica a prática de organização da informação já existia e era entregue as pessoas consideradas sábias.

É válido ressaltar que as bibliotecas até o período da renascença, eram restritas e só quem tinha acesso eram pessoas de uma certa “ordem” ou igualmente de um corpo religioso. O termo “bibliotecário” só foi visto pela primeira vez em um artigo de uma enciclopédia em 1751, onde é conceituado pelos autores como sendo “aquele que é responsável pela guarda, preservação, organização e pelo crescimento dos livros de uma biblioteca. Ele pode ter também funções literárias que demandam talento”. Diderot e D’Alembert (1993, p. 212 *apud* HOLANDA; NASCIMENTO, 2006, p. 3).

Já o termo, profissional da informação surgiu nas últimas décadas do século passado (XX), com o avanço das tecnologias de informação e comunicação (TICs), onde segundo Dutra e Carvalho (2006, p. 183), essa terminologia surge “com o objetivo de estudar as necessidades do mercado de trabalho emergente e suas implicações na formação do profissional da informação”.

O perfil do profissional bibliotecário na década de 80 era o de atuar junto a entidades culturais e educacionais, similar ao de um educador, isso ocorreu devido à reforma curricular dos cursos de Biblioteconomia. Rocha (2006, p. 21), ressalta que: “Na década de 90 a mudança começa a acontecer de forma radical, devido ao progresso tecnológico, exigindo novos arranjos institucionais e recursos humanos renovados”.

Ao longo das décadas o profissional bibliotecário passou por varias transformações evidente, mesmo assim, o bibliotecário continua sendo visto no imaginário popular como um profissional ligado basicamente aos livros e as bibliotecas, mesmo com a declaração da Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (2011), onde destaca que os profissionais bibliotecários “Trabalham em bibliotecas e centros de documentação e informação na administração pública e nas mais variadas atividades do comércio, indústria e serviços, com predominância nas áreas de educação e pesquisa”. Dessa forma Ferreira (2010, p.1), reforça ressaltando que:

[...] cabe a este profissional o papel de mediador ao conhecimento através de uma rede de informação que garanta a sociedade uma amplitude do conhecimento que lhes permita aprimorar-se dos meios necessários para sua constituição de sujeito e cidadão.

Com essas mudanças, acima citadas, ocorridas na trajetória e na conceituação do profissional bibliotecário, ele adquiriu varias habilidade, traçando assim um novo perfil, isso porque o bibliotecário não se limita mais ao acervo ou as estruturas físicas das unidades de informação, também cabem aos profissionais serem capazes de entender as ferramentas e suportes disponíveis para os processos de organização, disseminação e gestão da informação, para Coelho Neto (1996, p. 5):

O papel do Bibliotecário na sociedade está se alterando devido às novas tecnologias de informação e comunicação. Novas formas de trabalhar surgiram porque novas ferramentas foram criadas para o controle, organização e disseminação da informação. O profissional não está mais limitado ao espaço físico da biblioteca; agora ele trabalha com vários suportes em que a informação está registrada, onde o usuário passa a ser o foco principal e não mais o acervo, ao mesmo tempo em que a disseminação passa a ter mais importância que a preservação da informação.

Em uma sociedade em constantes transformações devido aos avanços das tecnologias de informação e comunicação, o mercado de trabalho exige cada vez mais que o profissional bibliotecário tenha habilidades e competências, responsabilidade e compromisso com a qualidade das informações disseminadas e nos serviços prestados aos usuários e a sociedade. No “novo” perfil do bibliotecário

podem-se citar alguns das suas principais funções ou papeis, segundo Ruchel (2010, p. 36):

[...] são Cientistas da Informação, Consultor da Informação, Especialista da Informação, Gerente de Informações, Gestor da Informação, além de educador. Em bibliotecas, ele é mediador e tem como objetivo principal tratar a informação de modo a incluir todos os indivíduos, tornando os recursos de informações acessíveis para todos.

Como podemos ver os avanços das TICs contribuíram muito para a mudança do perfil do profissional bibliotecário, mas mesmo assim a essência do profissional bibliotecário, que é a de tornar acessível à informação de forma rápida e prática ao usuário, independentemente do suporte não mudou. Segundo Silva (2005, p. 10 *apud* CARMO et al 2011):

A profissão de bibliotecário é uma das carreiras que mais tem sofrido transformações, devido às influências da informática através da aplicação de novas tecnologias para a automação do acervo e de recursos advindos do uso da internet no seu trabalho.

Silveira (2008, p.89), em uma síntese do quarto capítulo de sua dissertação de mestrado, destaca que o mercado passou a exigir dos bibliotecários, competências e habilidades que os capacitem a:

- ✓ Entender, de maneira ampla, a informação como objeto de seu fazer profissional, tendo-se em vista estabelecer um quadro de referências acerca de suas teorias, paradigmas e aspectos legais;
- ✓ Trabalhar de forma integrada e com equipes multidisciplinares com o objetivo de acompanhar as tendências mundiais em torno do desenvolvimento dos suportes e produtos de informação, conjugando formatos eletrônicos e digitais às tecnologias de telecomunicações de modo a possibilitar acesso local ou remoto aos documentos informacionais;
- ✓ Conhecer e utilizar as tecnologias da informação e da comunicação – TICs – como ferramentas de trabalho para a seleção, armazenamento, processamento e disseminação seletiva da informação;
- ✓ Organizar o conhecimento por meio de ferramentas lingüísticas e conceituais adequadas, visando sua rápida recuperação;
- ✓ Criar pontos de acesso físico e intelectual para a informação, independente se alocada em bases físicas ou on-line;
- ✓ Interpretar criticamente o lugar assumido pela informação no processo de edificação das várias esferas sociais, econômicas, políticas e culturais contemporâneas, bem como elemento estratégico para a democratização dos recursos oriundos da práxis humana.

Em sua dissertação Silveira (2008, p. 90), ainda menciona um conjunto de competências e habilidades básicas que compõe o “moderno profissional da Informação” como: competências de comunicação e expressão; competências técnico-científicas; competências sociais e política e por fim ele menciona cinco habilidades, as quais devem compor o “moderno” bibliotecário:

- ✓ Utilizar as metalinguagens pertinentes à preservação, organização e disseminação da informação;
- ✓ Demarcar campos específicos e integrar conteúdos de áreas correlatas em uma perspectiva multidisciplinar;
- ✓ Processar documentos, quaisquer que sejam os suportes, linguagens e formatos de acordo com as teorias, paradigmas, métodos e técnicas da área;
- ✓ Desenvolver ações pedagógicas voltadas para melhoria do desempenho profissional e para ampliação do conhecimento em geral;
- ✓ Responder às demandas sociais determinadas pelas transformações.

Podemos perceber que o profissional da informação-bibliotecária no contexto das conceituações, passou por muitas transformações, as quais agregaram competências e habilidades a sua profissão, mas, mesmo com tantas

transformações ele sempre vai ser um “guardião”- seja do conhecimento ou da informação, embora agora ele desempenhe papéis mais atuantes, dentre eles o de gestor da informação, cientista da informação, consultor da informação, especialista da informação, gerente de informação, entre outros.

4 CONSIDERAÇÕES SOBRE BIBLIOTECA: características e definições

Desde o advento da biblioteca de Alexandria no início do século III a.C até os dias atuais surgiram vários tipos ou categorias de bibliotecas, a exemplo das “[...] reais na antiguidade, as monásticas e universitárias na Idade média, as nacionais no século XIX, as públicas e especializadas no século XX”, (FONSECA, 2007, p. 50). No sec. XXI, as bibliotecas tornam-se ainda mais acessíveis, elas chegam à Web e com isso surgem às bibliotecas virtuais e digitais, assim como as categorias acima citadas, as bibliotecas também tinham suas especificidades, é possível notar que essas peculiaridades surgem a partir das necessidades informacionais de cada época ou faixa etária da sociedade. Podemos citar as principais categorias e os objetivos:

- ✓ **Bibliotecas Infantis:** tem como objetivo apresentar os livros as crianças, de forma lúdica e dinâmica, ela pode ser considerada a mais importante das categorias, pois “a criança de hoje é o leitor de amanhã”. (CAMARÃO, 1989, p. 672 *apud* FONSECA, 2007, p. 51), ou seja, se desde crianças, elas já aprendem a gostar de livros e de bibliotecas, quando adultos vão recorrer a um livro ou a biblioteca quando necessitarem de uma determinada informação.
- ✓ **Bibliotecas Escolares:** têm como função principal fornecer livros e materiais didáticos e paradidáticos tanto para os estudantes como para os professores e funcionários da escola.
- ✓ **Bibliotecas Especializadas:** têm como objetivo principal fornecer livros específicos de uma determinada área de conhecimento.
- ✓ **Bibliotecas Públicas:** são mantidas pelos governos federais, estaduais e municipais e tem como objetivo fornecer livros de várias áreas do conhecimento para a sociedade.
- ✓ **Bibliotecas Privadas:** são mantidas por pessoas jurídicas e podem ser Escolares, Infantis, Especializadas e Universitárias, seus objetivos vão de acordo com a sua categoria.

- ✓ **Bibliotecas Universitárias:** têm como objetivo dar suporte informacional as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão.
- ✓ **Bibliotecas Particulares:** são mantidas por uma pessoa física e têm como função satisfazer suas necessidades informacionais.
- ✓ **Bibliotecas Nacionais:** ela é mantida pelo Governo Federal, um dos principais objetivos é o de reunir, preservar e difundir a documentação bibliográfica e audiovisual produzida no país além de manter catálogos coletivos nacional de livros e periódicos.
- ✓ **Bibliotecas Digitais:** “existem apenas na forma digital, podendo residir em diferentes meios de armazenamento, como as memórias eletrônicas (discos magnéticos e ópticos)”. (MARCHIORI, 1997, p. 118).
- ✓ **Bibliotecas Virtuais:** elas têm as mesmas premissas das bibliotecas que tem uma estrutura física, mas existem apenas no mundo virtual.

Após essa breve explanação das principais categorias/tipos de bibliotecas, faremos uma explanação das conceituações segundos alguns autores a respeito das Bibliotecas Universitárias bem como sua evolução, uma vez que esta categoria é o nosso foco da pesquisa.

A biblioteca universitária tem como função ou missão proporcionar a comunidade acadêmica de forma satisfatória, deve possuir fontes diferenciadas de informação a qual supra as necessidades informacionais dos usuários, complementando assim as atividades curriculares, tanto no ensino, como na pesquisa e extensão, nesse contexto Rocha (2006, p. 24), ressalta que: “A biblioteca universitária tem como objetivo, complementar as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, apoiando as funções de ensino, pesquisa e extensão”.

Souza e Fujino (2009, p. 1785), dizem que a missão da biblioteca universitária é a de “mediar o processo de transformação da informação em conhecimento, através de ações cujo foco é a possibilidade de apropriação do indivíduo.” Os autores também ressaltam que:

Vinculada a uma Instituição de Ensino Superior, a biblioteca universitária deve seguir suas diretrizes administrativas e políticas tendo sua autonomia limitada. Sua missão é proporcionar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que sua estrutura e serviços prestados têm características próprias. (2009, p. 1786).

Na contextualização histórica podemos dizer que o surgimento da biblioteca universitária está ligado diretamente ao surgimento das Universidades, a qual por sua vez é um reflexo do crescimento da educação do Brasil, Cunha (2000, p. 73), destaca que “[...] Através dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com o seu acervo de obras impressas, preservando o conhecimento da civilização.” E com isso mantendo viva a história literária do país e da Universidade. Segundo Buarque (2003, p. 21).

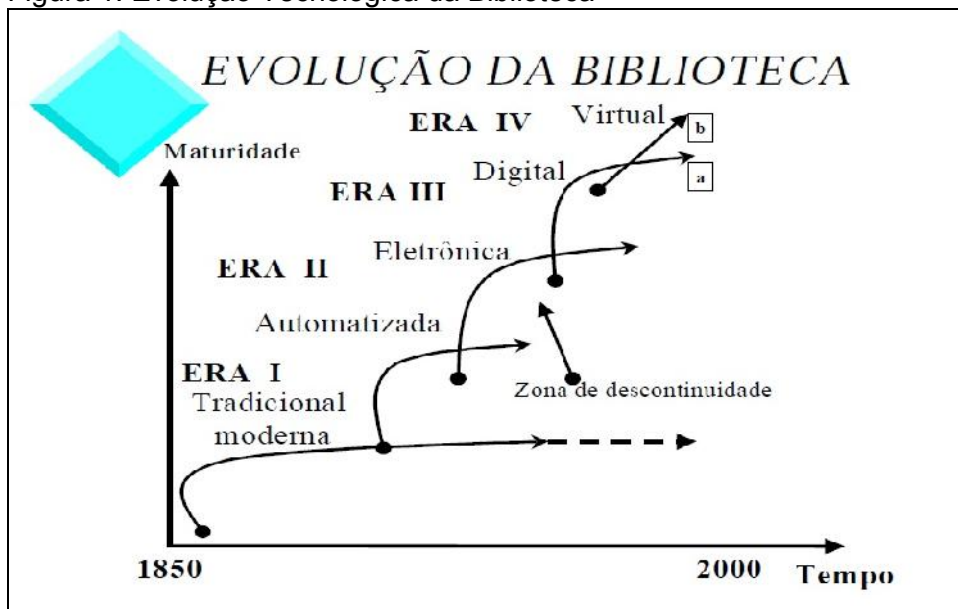
[...] a universidade brasileira foi a última a surgir na América Latina, por este motivo seu crescimento foi lento e submetido às influências da dependência cultural, tanto que os primeiros cursos surgiram 1808 após a vinda da família real portuguesa para Brasil, os mesmos foram inspirados em modelos franceses.

Com a evolução e o desenvolvimento das técnicas de análise, registro e recuperação da informação, houve uma mudança no conceito de bibliotecas, mais mesmo assim a técnica de armazém ou depósito de livros continuou até quase o século XVII, só a partir de 1900 foi que a biblioteca foi reconhecida “como uma instituição viva e atuante e uma fonte indispensável para o aprimoramento cultural”, (RUCHEL, 2010, p. 37). No século XX, os acervos das bibliotecas universitárias que eram apenas das áreas humanas, passaram a reunir outras áreas do conhecimento como as de engenharias e das ciências aplicadas, com isso ocorreram grandes mudanças nas Universidades. Buarque (2003, p. 9), ressalta que: “Já em meados do século, a universidade estava tão transformada que os campos tecnológicos eram dominantes em relação aos campos tradicionais da filosofia, das artes e da literatura”.

Cunha (2000, p. 75), diz que “nos últimos 150 anos, as bibliotecas sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos”. Isso porque, durante esse período surgiram muitos suportes informacionais e as bibliotecas sempre se adequaram a eles. Ele ainda apresenta um quadro, onde por meio dele é

demonstrado à evolução tecnológica da Biblioteca, o qual poderemos ver abaixo na figura 1.

Figura 1: Evolução Tecnológica da Biblioteca



Fonte: Cunha (2000, p. 75).

Depois de tantas mudanças e transformações na concepção das Universidades e respectivamente das bibliotecas, houve um aumento de Instituições de Ensino Superior (IES), bem como a expansão e a introdução de novos cursos nas universidades já existentes, com isso as universidades passaram a ser multidisciplinares, e assim sua missão não era mais a mesma, ela passou a ser “efetivada pela trindade: ensino, pesquisa e extensão”. (CUNHA, 2000, p. 75). É válido salientar que apesar desse crescimento universitário, as bibliotecas não cresceram nas mesmas dimensões.

A biblioteca universitária segundo a UNESCO (1999, p. 73):

Não é mais somente um lugar onde livros, e outros materiais escritos, relevantes para o ensino e pesquisa, são regularmente colecionados, catalogados e preservados. Está se tornando, cada vez mais, o centro nervoso para interação entre aqueles que providenciam as informações e seus usuários, dos quais o ensino moderno e a pesquisa dependem. Juntamente com os arquivos e museus, as bibliotecas providenciam não somente um local físico, mas também um contexto intelectual para guarda, preservação e troca de conhecimento.

É necessário que a biblioteca universitária faça um constante acompanhamento das reais necessidades informacionais da comunidade acadêmica, para que assim, haja uma renovação das coleções, por que só deste modo existirá uma contribuição adequada nas tarefas de ensino, da pesquisa e da extensão, pois em uma era de constantes transformações nas tecnologias da informação e comunicação, é cada vez mais exigido que as bibliotecas estejam sempre atualizadas e que ela esteja continuamente em contato com os usuários.

5 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA DA PESQUISA

A metodologia de um trabalho de pesquisa pode ser definida como um estudo ordenado e lógico dos princípios que dirigem a mesma, a qual é constituída por etapas e técnicas para se obter um determinado fim. Segundo Gil (2002, p. 162), Metodologia significa, “etimologicamente, os procedimentos a serem seguidos na realização da pesquisa. Sua organização varia de acordo com as peculiaridades de cada pesquisa”.

5.1 TIPO DA PESQUISA

Entende-se por pesquisa a busca de soluções para problemas, o qual tem como base procedimentos racionais e sistemáticos. Minayo (2004, p. 23) com um olhar científico diz que a pesquisa é:

Uma atividade básica das ciências na sua indagação e descoberta da realidade. É uma atitude e uma prática teórica de constante busca que define um processo intrinsecamente inacabado e permanente. É uma atividade de aproximação sucessiva da realidade que nunca se esgota, fazendo uma combinação particular entre teoria e dados.

Nesse sentido a pesquisa é do tipo descritiva e exploratória, a qual tem por objetivo proporcionar familiaridade com o problema da pesquisa, de forma a torná-lo mais específico. Nesse sentido Gil (1991 *apud* SILVA; MENESES, 2001 p. 21), ressalta que a pesquisa exploratória:

Visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso.

A pesquisa descritiva objetiva-se fundamentalmente na descrição de determinadas características da população ou fenômeno, e para isso utiliza-se de questionário e/ou observações. Segundo Gil (1999, p. 44)

As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população [...] Têm por objetivo estudar as características de um grupo: sua distribuição por idade, sexo, procedência, nível de escolaridade, renda [...]

Nesse sentido a pesquisa abrange: levantamentos bibliográficos, entrevistas e/ou aplicação de questionários com pessoas, no nosso caso os profissionais da informação - bibliotecário que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado e a análise de exemplos que estimulem a compreensão.

5.2 DELIMITAÇÃO DO CAMPO DE PESQUISA

No município de João Pessoa existem 20 (vinte) Instituições de Ensino Superior privada credenciada pelo MEC, um aumento 6 (seis), ou 42,86% para ser mais exato, IES em relação a pesquisa realizada ano de 2006 onde existiam 14 IES privadas. Atualmente são elas: Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Faculdade Anglo-Americano de João Pessoa – FAAJP; Faculdade De Ciências Contábeis Luiz Mendes - LUMEN Faculdades; Faculdade De Ciências Médicas Da Paraíba - FCM-PB; Faculdade de Enfermagem Nova Esperança – FACENE; Faculdade de Enfermagem São Vicente de Paula – FESVIP; Faculdade de Ensino Superior da Paraíba – FESP; Faculdade de Ensino Superior do Nordeste – FAESNE; Faculdade de Medicina Nova Esperança – FAMENE; Faculdade de Tecnologia de João Pessoa-FATEC; Faculdade de Tecnologia do Uniuol – UNIUOL; Faculdade de Tecnologia Ibratex de João Pessoa – IDEZ; Faculdade Maurício de Nassau de João Pessoa – FMN- JP; Faculdade Paraibana – FAP; Faculdade Paraibana de Processamento de Dados – FPPD-ASPER; Faculdade Potiguar Da Paraíba – FPB; Faculdade Santa Emília de Rodat – FASER; Faculdade Unida da Paraíba – UNIPB; Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP e o Instituto

Paraibano de Ensino Renovado- INPER. É válido ressaltar que dentre essas 20 IES privadas 8 (oito) funcionam no mesmo prédio, as quais são: a FACENE/FAMENE; IESP e FATEC; UNIPB e FPB e a FCM-PB e a FAAJP, com isso se formos levar em consideração a estrutura física podemos dizer que existem 16 IES no município de João Pessoa. Apesar do grande número de instituições existentes hoje, não houve crescimento proporcional quanto às vagas destinadas aos profissionais bibliotecários, pois em 2006 havia 27 profissionais distribuídos entre as 14 IES e hoje, em 2011, são 29 profissionais da informação bibliotecários distribuídos entre as 20 IES.

Considerando a amplitude desse universo, definimos uma amostra. Conforme Minayo (1994, p. 43), “a amostragem boa é aquela que possibilita abranger a totalidade do problema investigado em suas múltiplas dimensões”. Optamos por trabalhar com as quatro IES privadas mais consolidadas no mercado para um melhor resultado quanto tema abordado, uma instituição a mais que a pesquisa anterior, assim, representando 25 % do universo das instituições, são elas: Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ; Faculdade de Ciências Médicas Da Paraíba - FCM-PB; Faculdade de Medicina e Enfermagem Nova Esperança – FACENE/FAMENE e o Instituto de Educação Superior da Paraíba-IESP. Para a escolha destas, levamos em consideração o fato de terem em seu quadro um número maior de profissionais da informação- bibliotecários, do que as doze IES restantes, lembrado que estamos levando em consideração a estrutura física. Com isso temos como sujeitos pesquisados 11 (onze) bibliotecários.

A seguir apresentaremos as IES privadas e suas respectivas bibliotecas onde realizamos a coleta de dados.

5.2.1 Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ

No dia 21 de junho de 1971, era lavrada a ata de fundação dos Institutos Paraibanos De Educação - IPÊ, a qual é a entidade mantenedora do Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ. A mesma tem como missão ministrar ensino de qualidade, integrada às funções acadêmicas de pesquisa e extensão, que orientam as ações institucionais no sentido de assegurar formação integral aos seus

alunos, compreendendo a sua melhor capacitação nas áreas a que estão vocacionados, aliada a uma sólida formação ética e ao compromisso com o desenvolvimento da Região e a promoção do bem-estar coletivo.

Hoje com quarenta anos de fundação a instituição oferece 15 cursos de graduação são eles: Administração, Arquitetura e Urbanismo, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Gestão da Tecnologia da Informação, Odontologia, Psicologia, Redes de Computadores, Sistemas para Internet, Tecnologia em Design de Moda.

A instituição ainda oferece cursos de Pós-Graduação “lato sensu”. São Especializações em diversas áreas e MBAs (Master Business Administration), reconhecidos pelo MEC. Além disso, o UNIPÊ mantém Convênio com instituições de Portugal, Espanha, Itália e com instituições nacionais. Os cursos de Pós-graduação recebem professores de Universidades dos Estados Unidos e da Alemanha.

A prática de valores éticos, sociais e políticos, transmitidos em sala de aula e em eventos de natureza acadêmico ou comunitário, contemplam a formação humanística.

Anualmente, em cumprimento ao disposto na Portaria MEC nº 2.864/2005, o UNIPÊ disponibiliza a comunidade o seu Catálogo, em que são prestadas informações básicas sobre a estrutura e os recursos materiais e humanos de que dispõe, para levar a efeito os seus objetivos acadêmicos e sociais.

5.2.1.1 Biblioteca Central do UNIPÊ

A princípio a biblioteca do UNIPÊ era dividida em setoriais, as quais abrangiam os cursos: Direito que funcionava no Mosteiro São Bento; Psicologia e Educação Física que funcionava em Jaguaribe; Administração e Pedagogia ambos funcionavam no antigo colégio Estela Mares. As mesmas funcionavam sob a direção geral de uma bibliotecária.

A biblioteca passou a ser central, no ano de 1982, sob a direção de uma Bibliotecária, sendo, posteriormente, construída de acordo com o projeto específico projetado pela Planar-Planejamento, Acessória e Arquitetura (Recife-PE), sob a direção do arquiteto Sr. Florismundo Lins, a mesma foi construída em uma estrutura

pré-moldada com área de 1.743 m². Em 19 de agosto de 1992 ocorreu a reinauguração da Biblioteca Central com a informatização pelo sistema da UNIFOR e o seu livre acesso pelos usuários.

A Biblioteca do UNIPÊ vem buscando se configurar como um espaço moderno, onde os usuários possam ter acesso aos diversos tipos de informação nos diferentes suportes, desde o mais tradicional veículo de comunicação (livro), as mais modernas tecnologias, como, também, se adequar aos padrões exigidos para um bom funcionamento, implementando e ampliando espaços para melhor acomodação dos documentos, informações e movimento dos usuários. Além disso, vem mantendo uma política de ampliação e atualização do acervo com novas aquisições.

A Biblioteca tem como finalidade dar suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando, a toda comunidade acadêmica e cultural, por meio de seus acervos e instalações, o acesso à informação técnico-científica. A sua estrutura é formada por alguns setores: Diretoria, Referência, Periódicos, Multimídia, Empréstimo, Quiosques de autoatendimento, Setor de Obras Raras (o qual ainda esta em desenvolvimento), Setor de Coleções Especiais, Setor de Desenvolvimento das Coleções e de Processamento Técnico e Ambientes de Estudo. Abaixo veremos os serviços oferecidos por alguns desses setores.

➤ **O setor de referência:**

- ✓ Orientação aos usuários na base de dados on-line e acervo geral da Biblioteca;
- ✓ Elaboração de ficha catalográfica;
- ✓ Circulação diária de jornais de publicação local e nacional;
- ✓ Orientação para normalização de trabalho científico;
- ✓ Levantamento bibliográfico especializado;
- ✓ Promoção de serviços referenciais;
- ✓ Visitas dirigidas (treinamento de usuários externos);
- ✓ Coordenação das cabines de estudos em grupos;
- ✓ Orientação na elaboração de artigos;

- ✓ Serviços de alerta formal (novas aquisições e boletins bibliográficos) e informal (exposições, murais e circulares).

➤ **Periódicos:**

- ✓ Orientação ao usuário;
- ✓ Serviços de alerta formal (sumários correntes, novas aquisições) e serviço de alerta informal (exposição, murais e circulares);
- ✓ Consulta local;
- ✓ Xérox;
- ✓ Doação de duplicatas;
- ✓ Levantamento bibliográfico.

➤ **Multimídia:**

- ✓ Bases de Dados on-line (SciELO e BIREME);
- ✓ Bases de Dados em CD-ROM (Júris Sínteses e Lex);
- ✓ Comutação bibliográfica (COMUT) - fornece material disponível em outras Bibliotecas que fazem parte do programa;
- ✓ Vídeos especializados;
- ✓ Consulta às monografias em CD;
- ✓ Acesso à Internet;
- ✓ Levantamento bibliográfico especializado;
- ✓ Acesso a catálogos on-line de outras Bibliotecas;
- ✓ Serviço de alerta através do sistema clipping;
- ✓ Empréstimo de fitas VHS e DVD's.

➤ **Empréstimo:**

- ✓ Empréstimo domiciliar;

- ✓ Reserva, renovação e devolução de livros.

➤ **Setor de coleções especiais :**

- ✓ Serviços Oferecidos;
- ✓ Consulta local;
- ✓ Pesquisa bibliográfica;
- ✓ Empréstimo de material para cópia/ xérox.

➤ **Setor de desenvolvimento das coleções e de processamento técnico:**

- ✓ Codificação;
- ✓ Catalogação;
- ✓ Indexação;
- ✓ Tombamento;
- ✓ Classificação.

O público alvo da biblioteca são alunos de graduação e pós-graduação, funcionários, docentes, funcionários técnicos administrativos e visitantes.

O acervo da Biblioteca é composto aproximadamente de 100.000 (cem mil), documentos compreendendo livros, periódicos, atlas, relatórios, boletins, anuários, Catálogos, DVD's, CD's, Fitas VHS, Teses, Dissertações, e monografias representativas de várias áreas do conhecimento, tais como: Administração, Arquitetura, Ciências Contábeis, Ciência da Computação, Direito, Educação Física, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Pedagogia e Psicologia.

A organização do acervo da Biblioteca está organizada de acordo com a CDU (classificação decimal Universal), juntamente com o CUTTER que forma o número de chamada (número de localização do livro na estante). O acervo geral se encontra todo automatizado e registrado em banco de dados, permitindo fácil localização da informação mediante a utilização do software próprio. A Biblioteca conta com o apoio de 17 auxiliares técnicos administrativos. O espaço físico de toda Biblioteca

corresponde a uma área de 1.809,96m², dividida em vários setores. No piso térreo encontra-se o acervo geral de livros, o setor de periódicos, multimídia, setor de coleções especiais, referência, empréstimo, cabines para estudos individuais, quiosques de autoatendimento e ambientes de leitura climatizados para melhor conforto e acomodação ao usuário. No piso superior encontra-se a diretoria, vice-diretoria, secretaria, obras raras, desenvolvimento das coleções e de processamento técnico e cabines para estudo em grupo.

5.2.2 Faculdade de ciências médicas da Paraíba - FCM-PB

A Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba foi fundada pelo Centro Nordestino de Ensino Superior e credenciada a funcionar através da portaria MEC Nº 2.625, de 18 de setembro de 2002, publicada no Diário Oficial da União (DOU) de 20 de setembro de 2002, pág. 33, seção 1.

A instituição oferece os cursos de Nutrição, Fisioterapia, Medicina, Enfermagem e em parceria com a Faculdade Anglo-Americano de João Pessoa passou a oferecer, a partir de 2010, os cursos de Farmácia e Psicologia.

Tendo como missão “Formar os melhores profissionais da área da saúde”, a Faculdade de Ciências Médicas da Paraíba funciona atualmente em três prédios. Dois deles localizados no Centro Histórico de João Pessoa. O primeiro na Praça Dom Ulrico, n.º 56, (vizinho à Basílica de Nossa Senhora das Neves), e o segundo na Ladeira São Francisco, n.º 16, Centro (vizinho à Igreja de São Francisco). O terceiro prédio está localizado em Cabedelo, na BR 230 - Km 9. Foi inaugurado em 04 de agosto de 2010, garantindo o processo de ampliação do curso de Medicina na região metropolitana de João Pessoa.

Todos os prédios dispõem de ambientes com estrutura necessária ao funcionamento exigido para uma instituição de ensino superior, integrando administração, conselho superior, colegiados e coordenações dos cursos, além da diretoria e demais órgãos setoriais.

O corpo discente se faz representar pelos diretórios acadêmicos (DAs) de cada curso e pelo diretório central dos estudantes (DCE).

A Comissão Interna de Prevenção de Acidentes – CIPA é um instrumento que os trabalhadores dispõem para tratar da prevenção de acidentes do trabalho, das condições do ambiente do trabalho e de todos os aspectos que afetam sua saúde e segurança. O objetivo da CIPA é fazer com que empregadores e empregados trabalhem conjuntamente na tarefa de identificar os riscos, elaborando plano de trabalho que possibilite a ação preventiva na solução de problemas de segurança e saúde.

A CPA, Comissão Própria de Avaliação, formada por representantes de todos os segmentos da Faculdade, (diretores, professores, alunos e pessoal técnico administrativo), e por representante da Sociedade Civil é responsável pela avaliação permanente do desempenho da Faculdade, conduzindo o processo de planejamento e propondo as correções necessárias ao aprimoramento do seu funcionamento. Seus relatórios são utilizados pelos avaliadores do MEC em suas visitas periódicas de supervisão.

Na última dessas visitas, objetivando a Avaliação Institucional, a Faculdade recebeu 3 (três) professores avaliadores do MEC, de 25 a 28 de maio de 2009. Esta comissão verificou a qualidade da Faculdade, à luz das dez dimensões regulamentadas pela Lei 10.861, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, classificando a Ciências Médicas com conceito 4 em uma escala de 1 a 5, o que a coloca entre as melhores instituições do País.

5.2.2.1 Biblioteca da FCM-PB

A biblioteca da FCM-PB tem como objetivos: geral e específico.

Geral: Servir a comunidade acadêmica da Faculdade no que diz respeito ao acesso a disseminação da informação nos mais variados suportes informacionais em consonância com as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Específico: Disponibilizar o acervo existente na Biblioteca e facilitar o acesso em meio ao funcionamento sistêmico dos serviços oferecidos, no atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão.

A Biblioteca da FCM-PB encontra-se preparada para oferecer aos seus usuários/clientes o suporte necessário às atividades de estudo, pesquisa e

extensão. Para isto conta com: atendimento ao público, empréstimo, guarda volumes e multimídia; sala de periódicos, hemeroteca e consulta ao acervo através de terminais pelo multiacervo; sala do acervo geral; sala de estudo em grupo; cabines individuais e sala de multimeios.

Além de um ambiente confortável, são oferecidos vários produtos e serviços, entre eles Livros, Obras de Referências, Multimídia (Fitas de VHS, CD-Roms, Dvds e VCDs). Periódicos, Revistas, Jornais, Trabalhos Científicos (Teses e Dissertações), Panfletos Educativos. Além do acesso às bases de dados na área de saúde, como a Bireme, Lilacs, Cochrane, Scielo e SCAD são feita a comutação bibliográfica com a base de dados COMUT.

O estudante pode pegar para empréstimo domiciliar 03 (três) livros, por um prazo de 08 (oito) dias. A devolução fora do prazo implica em multa por dia/livro em valores definidos pelo CONSUP. O endereço eletrônico é: biblioteca@cienciasmedicas.com.br . O horário de funcionamento para os usuários é das 07h00min às 18h00min horas de segunda a sexta e sábado de 08h00min as 12h00min horas.

Alunos, professores e funcionários das Ciências Médicas podem consultar todo o acervo da Biblioteca de casa, além fazer reservas (caso o exemplar não esteja disponível) e renovar um empréstimo (caso este já não esteja reservado), basta clicar no link acervo. Podem acessar a Biblioteca Online todos aqueles que já tenham cadastro na Biblioteca das Ciências Médicas.

5.2.3 Faculdade de medicina e enfermagem nova esperança – FACENE/FAMENE

A história da instituição começa a partir do ano de 1999 com a criação da Escola de Enfermagem Nova Esperança, o qual oferecia o curso de Auxiliar de Enfermagem, ampliando em seguida seus serviços com a criação do curso Técnico. Posteriormente, em 04 de julho de 2001, foi criado o curso superior de Enfermagem a FACENE, a qual, hoje, possui conceito “A” nas avaliações do MEC, desde a sua fundação até meados do ano de 2011 a instituição já graduou dezenove turmas de enfermeiros.

A outra faculdade, FAMENE - de Medicina, foi criada em 2004, assim como o de Enfermagem, é reconhecido pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC). Possui conceito cinco e graduou, em junho de 2010, sua primeira turma de médicos, lançando-os no mercado de trabalho, com diploma reconhecido.

Seus laboratórios são considerados, por especialistas da área, como os melhores do Estado da Paraíba (MEC, 2009). Além disso, as duas faculdades oferecem uma série de serviços à sua clientela e possuem um Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEA); Núcleo de Apoio Psicopedagógico (NAP); Ouvidoria; um Comitê de Ética; Revista Científica, chamada de Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança, com Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas (ISSN) 1679-1983; Biotério, ou seja, local onde se mantêm animais vivos para estudos de laboratório e Centro Médico. Este último, localizado na cidade de Bayeux, próxima a capital paraibana, é direcionado ao atendimento da população da região e aos alunos estagiários dos dois cursos, entre outros serviços.

Em janeiro de 2005, as faculdades passam para novo endereço, localizadas no bairro de Gramame - João Pessoa, passando a abrigar as duas Instituições. Com instalações modernas, dotadas de salas climatizadas e recursos multimídia, as faculdades dispõem de cinco blocos, com rampas para portadores de necessidades especiais, além de um centro de vivência voltado ao lazer e eventos acadêmicos.

5.2.3.1 Biblioteca da FACENE/FAMENE

A Biblioteca da instituição é denominada Joacil de Britto Pereira, encontra-se preparada para oferecer aos seus usuários o suporte necessário às atividades de estudo, pesquisa e extensão. Para isto, além de um ambiente confortável, são oferecidos vários produtos e serviços, como por exemplo, obras de referências, Multimeios, periódicos, acervo de uso exclusivo dos professores (docente) e base de dados, por exemplo, Ebsco.

Dentro da sua especialidade, a Biblioteca pode, hoje, ser considerada uma das mais completas do país, na área da saúde, pelo seu acervo documental formado por mais de 15 mil livros, obras de referência, recursos audiovisuais, acervo do docente, periódicos nacionais e internacionais, acesso a bases de dados, teses,

dissertações e monografias, principalmente sobre a área de saúde e educação, que objetivam servir de suporte informacional para os cursos de enfermagem e medicina. Todas as referências relevantes aos cursos oferecidos pela Faculdade Nova Esperança constam em seu acervo.

A equipe da biblioteca é formada por duas bibliotecárias, sendo uma delas a bibliotecária coordenadora e a adjunta e oito auxiliares de biblioteca (sendo um deles recém-formado em biblioteconomia), que integram o corpo técnico-administrativo da Instituição. A biblioteca funciona de 2ª a 6ª, das 08h00min às 22h00min horas, e aos sábados, das 08 às 12 horas.

A biblioteca Joacil de Britto Pereira conta com instalações localizada em espaço térreo do Centro de Ensino da Faculdade de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança, a Biblioteca Joacil de Britto Pereira ocupa um espaço de 460 metros quadrados e possuindo toda uma estrutura pensada para propiciar ao seu usuário um ambiente climatizado e com iluminação artificial adequada, ideal para o estudo, pesquisa e extensão, como determinam seus objetivos. Seus ambientes encontram-se divididos da seguinte maneira:

- ✓ Cabines para estudo em grupo e terminais de computadores;
- ✓ Cabines para estudo individual;
- ✓ Sala do acervo geral, estudo geral e terminais de consulta;
- ✓ Guichês para os serviços de empréstimos e de devoluções;
- ✓ Sala de multimeios (com TV, DVD e videocassete), periódicos, livros reservas e reprografia;
- ✓ Guarda-volumes;
- ✓ Cabines para estudo individual e em grupo;
- ✓ Ambientes especializados para que o aluno possa estudar sozinho ou em grupo;
- ✓ Guarda-volumes;
- ✓ Representa um serviço exclusivo ao usuário da Biblioteca, cujo objetivo é guardar os pertences dos clientes, como livros, bolsas, mochilas, batas, pastas, entre outros objetos.

Os serviços da biblioteca Joacil de Britto Pereira são informatizados, através do sistema de automatização de biblioteca Bookweb. Encontra-se preparado para gerenciar as atividades da biblioteca, dando suporte, tanto aos funcionários como também a seus usuários.

Os produtos que compreende todos os materiais informacionais que compõe a biblioteca. São livros, obras de referência, multimeios (CD-ROOMs, DVDs, mapas, slides), periódicos (revistas semanais, jornais, revistas científicas nacionais e internacionais), livros reservas (obras de consulta local), trabalhos científicos (monografias, teses e dissertações), panfletos educativos e folders.

A biblioteca Joacil de Britto Pereira oferece alguns projetos tanto para os usuários internos e externos, abaixo mostraremos alguns deles:

- ✓ **Despertando para as normas da ABNT: como elaborar um trabalho científico:** Através deste projeto, a Biblioteca promove, semestralmente, cursos ministrados pelas bibliotecárias sobre normalização de trabalhos científicos, de acordo com a ABNT. Estes cursos são destinados tanto aos discentes como aos docentes das Instituições, e apresenta-se para que a Biblioteca possa ser mais eficaz na prestação do serviço de orientação na elaboração de trabalhos científicos e monográficos.
- ✓ **Capacitação permanente dos funcionários da biblioteca:** Semestralmente são realizados cursos de capacitação para os auxiliares da biblioteca Joacil de Britto Pereira, com o objetivo de manter uma capacitação permanente aos usuários internos (funcionários), para que eles desenvolvam as suas atividades de maneira consciente e integrada, e assim, cada vez mais, a biblioteca possa continuar oferecendo os seus produtos e serviços de maneira otimizada.
- ✓ **Capacitação no acesso às fontes de informação da BVS:** Projeto que tem por objetivo contribuir para a efetivação do uso de bibliotecas virtuais em saúde, para a disseminação de informações técnico-científicas, promovendo a ampliação do acervo e facilitando o acesso dos usuários e de fortalecer a capacidade dos professores no acesso às fontes de informação que

respondam de modo eficiente e oportuno às demandas científico – técnicas da Faculdade Nova Esperança.

- ✓ **Curso básico de informática em saúde:** Curso surgido da necessidade de capacitar a comunidade acadêmica da Faculdade Nova Esperança para o uso de computadores, que é ferramenta imprescindível para as pesquisas, o ensino e gestão de serviços de saúde.
- ✓ **Abraçando a biblioteca:** Conhecendo a importância da função da biblioteca escolar para a formação de cidadãos, a biblioteca Joacil de Britto Pereira, conjuntamente com as Faculdades de Enfermagem e de Medicina Nova Esperança traçam as diretrizes do projeto “Abraçando a biblioteca”, que adota bibliotecas escolares públicas e comunitárias, planejando e executando ações para a sua revitalização, mediante melhoria e ampliação do acervo e do ambiente físico, capacitação de pessoal, programas de incentivo à leitura e à utilização da Biblioteca.

5.2.4 Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP

O Instituto de Educação Superior da Paraíba - IESP atua há treze anos no estado, sempre comprometido com o desenvolvimento e ajudando na melhoria da qualidade profissional do cidadão. Com objetivos claros de prover a difusão do conhecimento através do ensino, pesquisa e extensão, o IESP vem atuando muito fortemente na qualificação dos seus alunos para o exercício profissional e na formação de cidadãos melhores para o Estado e para o País.

Os que fazem o IESP acreditam que a educação de qualidade é a única maneira de transformar o Brasil em um país melhor, mais humano e mais desenvolvido. Por isso, estão sempre em busca de inovações e melhorias no processo de difusão do ensino.

Localizada geograficamente em uma área privilegiada da cidade de João Pessoa, o IESP tem uma estrutura que alia modernidade e tranquilidade à beleza de um ambiente arborizado, propiciando as melhores condições na busca do conhecimento. Com salas de aula totalmente climatizadas e com cadeiras

acolchoadas, laboratórios de informática de última geração e projetores multimídia, a instituição oferece tudo que o aluno precisa para ter uma educação de qualidade.

Com um corpo docente qualificado acadêmica e profissionalmente, o IESP dispõe de uma equipe de professores mestres e doutores em suas áreas de especialidade, que proporcionam aos alunos maior proveito na busca pela qualificação.

5.2.4.1 Biblioteca do IESP

A biblioteca do IESP foi fundada em 1997, constituindo-se no órgão central de suportes aos planos e programas acadêmicos da instituição, estimulando o ensino, a pesquisa e extensão. Com uma infraestrutura bibliográfica compatível as suas atividades, voltadas à satisfação dos usuários, dispõem de ambientes acolhedores, e computadores que permitem acesso imediato, as informações desejadas através de catálogos on-line de autor, título e assunto. Oferece a todos os interessados serviços de comutação, orientação bibliográfica e catalogação na fonte. Possuindo um acervo distribuído de acordo com os interesses dos cursos nos dois complexos, é organizado por ordem decimal, obedecendo a CDU (Classificação Decimal Universal).

Composta por profissionais da área de biblioteconomia totalmente qualificados para atender alunos, professores e visitantes da melhor forma possível, a Biblioteca, tem a disposição dos usuários um acervo diversificado, salas de estudo individual, periódicos, coleções especiais, laboratórios multimídia e muitos outros recursos que objetivam uma perfeita integração entre biblioteca e clientes. A biblioteca do IESP é uma referência na cidade. São quase 1.000 m² de conhecimento nas mais diversas áreas. Cotamos com 8.657 títulos, 31.149 exemplares, e com acervo específico por área como:

- ✓ Ciências Biológicas: 102 títulos e 500 exemplares;
- ✓ Ciências da Saúde: 231 títulos e 335 exemplares;
- ✓ Ciências Exatas e da Terra: 564 títulos e 1.369 exemplares;

- ✓ Ciências Humanas: 1.634 títulos e 5.576 exemplares;
- ✓ Ciências Sociais Aplicadas: 6.555 títulos e 20.161 exemplares;
- ✓ Engenharias: 309 títulos e 472 exemplares;
- ✓ Linguística, Letras e Artes: 1332 títulos e 6.861 exemplares.

A expansão do acervo bibliográfico dos cursos é constante e progressiva por indicação de alunos, professores e coordenadores de curso. A cada semestre letivo, são adquiridos 6 (seis) volumes de cada título, dos 5 (cinco) títulos indicados como prioritários pelos professores de cada disciplina.

A automação da biblioteca da IESP foi feita pela WJ INFORMÁTICA com a utilização do SIABI. Além da instalação, treinamento e personalização do sistema a WJ realizou também a migração dos dados da base antiga para o formato MARC. A assistência técnica tem como responsáveis os funcionários da biblioteca (André e Vlairton).

A biblioteca precisa sempre se renovar, manter um acervo atualizado com serviços de qualidade além de pessoal qualificado atento as necessidades de sua clientela. É pensando assim que a IESP através de sua biblioteca procura proporcionar aos seus usuários um espaço de leitura e pesquisa com modernos recursos de informatização tentando oferecer um local para reflexões, onde a pressão do mundo agitado seja minorada e quase expurgada, dando lugar a estabilidade e constância que só a educação pode proporcionar.

6 ETAPAS E INSTRUMENTOS DE PESQUISA

6.1 COLETA DOS DADOS

A coleta de dados foi composta por um questionário semi-estruturado, o qual é uma união de questões abertas e fechadas, onde segundo Andrade (2005, p. 149), as questões fechadas são:

[...] “aquelas que indicam três ou quatro opções de respostas ou se limitam à resposta afirmativa ou negativa, e já trazem espaços destinados à marcação da escolha”. Já as abertas [...] dão mais liberdade de resposta, proporcionam maiores informações[...]

A priori foi feito um levantamento no site do MEC para saber quantas IES privadas e presenciais são credenciadas no município de João Pessoa-Paraíba, após essa etapa, foi feito um contato por telefone com as instituições para saber quantos profissionais bibliotecários havia em cada uma das Unidades de Informação. Com esses dados em mãos fizemos a seleção das instituições, onde levamos em consideração o número de profissionais que atuam nessas IES. Posteriormente foi feito um novo contato por telefone para marcar um dia para aplicarmos os questionários.

Aplicando o questionário in loco, junto a onze profissionais bibliotecários das quatro IES privadas selecionadas, Centro Universitário de João Pessoa – UNIPÊ (com 4 (quatro) profissionais bibliotecários), Faculdade De Ciências Médicas Da Paraíba - FCM-PB (com 2 profissionais bibliotecários). Faculdade de Enfermagem e Medicina Nova Esperança– FACENE/ FAMENE (com 3 (três) profissionais bibliotecários), Instituto de Educação Superior da Paraíba – IESP (com 2 profissionais bibliotecários), no período de 18 a 25 de novembro de 2011 .

6.2 ORGANIZAÇÃO DOS DADOS

Na organização dos dados utilizamos às técnicas quantitativas e qualitativas as quais segundo Neves (1996, p. 2):

Embora difira quanto à forma e à ênfase, os métodos qualitativos trazem como contribuição ao trabalho de pesquisa uma mistura de procedimentos de cunho racional e intuitivo dos fenômenos. Pode-se distinguir o enfoque qualitativo do quantitativo, mas não seria correto afirmar que guardam relação de oposição.

Cada método tem sua peculiaridade e contribuição para a pesquisa científica, a abordagem quantitativa para Gomes (2004 p. 25), como o próprio nome já ressalta “quantitativo significa quantificar opiniões, dados, nas formas de coleta de informações, assim como também com o emprego de recursos e técnicas estatísticas como porcentagem, média, desvio padrão, etc.”. Neste método a busca é por descobrir e classificar a relação entre as variáveis, bem como a investigação de relação de causalidade entre fenômenos de causa e efeito, por meio de dados estatísticos.

O método qualitativo procura aplicar a teoria num universo determinado, diferente da quantitativa que tem com centro do processo a análise estatística dos dados. Segundo Gomes (2004, p. 25), a diferença está “no fato de que o método qualitativo não tem pretensão de numerar ou medir unidades ou categorias homogêneas” o autor ainda ressalta que a:

A utilização da abordagem qualitativa possui a facilidade de poder descrever a complexidade de uma determinada hipótese ou problema, compreender e classificar processos dinâmicos experimentados por grupos dinâmicos, em maior grau de profundidade, a interpretação das peculiaridades dos comportamentos ou atitudes dos indivíduos.

Assim, utilizados em nossa pesquisa às técnicas quantitativas que abrangem a porcentagem com a regra de três simples e a utilização de tabelas, e as técnicas qualitativas que caracterizasse por categorias temáticas ou a reunião de significados

similares às falas coletadas, a qual visa posteriormente à análise e a interpretação. Utilizamos ainda falas e transcrições das respostas dos sujeitos da pesquisa.

6.3 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta etapa à técnica que utilizamos foi a de análise de conteúdo, a mesma pode ser definida segundo Bardin (1979 *apud* MINAYO, 2004, p. 199) como:

[...] conjunto de técnica de análise de comunicação visando obter, por procedimentos sistemáticos e objetivo de descrição do conteúdo das margens, indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos a condições de produção/recepção dessas mensagens.

Na análise de conteúdo passamos por algumas etapas ou fases conforme Minayo (1994, p. 75), “cronologicamente, a análise de conteúdo pode abranger as seguintes fases: pré-análise, exploração do material, tratamento dos resultados obtidos e interpretação”. Podemos dizer que a partir dessas etapas obteremos um significado mais profundo para a pesquisa.

Na primeira etapa realizamos a leitura do material coletado, os quais formam os conteúdos textuais selecionados como os textos de revisão de literatura e os dados obtidos na pesquisa de campo. A partir disto formulamos as categorias gerais e específicas.

Na segunda etapa fizemos as definições das categorias de análise que orientaram as análises final dos dados qualitativos. Deste modo as categorias definidas foram: competência em informação e habilidades demandadas as quais são referentes às questões 7(sete) e 8(oito) do questionário.

Na terceira etapa tratamos os resultados obtidos por modelos estatísticos, representados em figuras e tabelas, como também em quadros e interpretações textuais, as quais serviram para propor interferências que poderão contribuir para novas pesquisas ou novas análises. É valido salientar que apresentamos as falas relativas às opiniões que geraram os maiores percentuais.

7 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Tendo como base os dados da pesquisa de campo apresentaremos a seguir os resultados obtidos bem como a sua interpretação, em conformidade com a divisão do questionário em duas partes: dados de caracterização o qual estão: o sexo; a faixa etária; o nível de formação; a instituição; o tempo que trabalha na instituição e a faixa salarial. E os dados de conteúdo que estão: a educação continuada; a competência em informação e as habilidades demandadas.

É válido ressaltar que, como já mencionado anteriormente, nesta pesquisa faremos um contraponto com a pesquisa realizada em 2006, que aborda o tema em questão, uma vez que o questionário utilizado foi o mesmo.

7.1 CARACTERIZAÇÃO DOS PESQUISADOS

Nesse primeiro momento, apresentaremos o perfil dos profissionais da informação- bibliotecários pesquisados nas IES privadas do município de João Pessoa-Pb: UNIPÊ, FACENE/FAMENE, FCM-PB e a IESP.

A primeira questão é relevante ao perfil dos profissionais da informação- bibliotecários, diz respeito ao sexo dos mesmos.

TABELA 1- Sexo

Sexo	Valores absolutos	Valores percentuais
Feminino	10	90,91%
Masculino	01	9,09%
Total	11	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Na tabela 1, a qual se referente ao sexo dos profissionais da informação- bibliotecários podemos observar que ainda é predominante à atuação do sexo

feminino com 90,91% e apenas 9,09% masculino. Podemos dizer que isso ainda acontece, devido à área da biblioteconomia ser considerada tradicionalmente como uma profissão feminina, apesar de observarmos o crescente número de alunos do sexo masculino no curso de graduação em Biblioteconomia no município de João Pessoa. Na pesquisa efetuada em 2006 existiam apenas profissionais do sexo feminino, dos 27 profissionais.

A segunda questão é relevante à faixa etária dos profissionais da informação-bibliotecários.

TABELA 2- Faixa etária

Faixa etária	Valores absolutos	Valores percentuais
30 a 40 anos	5	45,44%
20 a 30 anos	3	27,28%
40 a 60 anos	3	27,28%
Total	11	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

A faixa etária dos profissionais da informação- bibliotecários oscila dos 20 aos 60 anos, onde 45,44% são os profissionais da faixa etária de 30 a 40 anos. As faixas etárias referentes aos 20 a 30 anos e 40 a 60 anos têm os percentuais iguais de 27,28%. Na análise da pesquisa de 2006, verificamos que as faixas etárias dos profissionais da época possuíam os mesmos percentuais, diferente de hoje, que podemos notar um aumento significativo entre as idades de 30 a 40 anos. Podemos observar que a faixa etária varia, pelo fato de em algumas, há profissionais trabalhando a mais de dez anos e, pelo fato também que outros profissionais já estão aposentados e ocupam novamente vagas no mercado de trabalho no campo profissional bibliotecário.

Na tabela três diz respeito ao nível de formação dos profissionais da informação- bibliotecários.

TABELA 3- Nível de formação

Nível de formação	Valores absolutos	Valores percentuais
Superior completo	5	45,46%
Pós-graduação/Especialização	4	36,37%
Pós- graduação/Mestrado	2	18,17%
Total	11	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Na tabela 3 referente ao nível de formação dos profissionais da informação- bibliotecários, percebemos 45,46% tem apenas o superior completo, nesse percentual se encontram os profissionais recém-formados que estão na faixa etária de 20 a 30 anos e os profissionais na faixa etária de 40 a 60 anos. Em seguida estão os especialistas com 36,37% e 18,17% dos profissionais são mestres ou está cursando o mestrado. Na soma dos especialistas com os mestres temos um percentual de 54,54%, com esse resultado podemos considerar que os profissionais da informação – bibliotecários pesquisados estão sim, preocupando-se em aperfeiçoar-se e conseqüentemente em ter uma educação continuada formal. É válido ressaltar que alguns profissionais relatam que ainda não deram continuidade na sua educação por falta de oportunidade, mas eles se enquadram na educação continuada informal. Porém, de acordo com a análise realizada na pesquisa de 2006, dos sujeitos pesquisados quase ou total eram de especialistas, com apenas um sujeito com curso superior e nenhum com mestrado ou doutorado.

A quarta questão diz respeito às instituições e responsáveis em que os profissionais da informação-bibliotecária atuam.

TABELA 4- Instituição

Instituição	Valores absolutos	Valores percentuais
UNIPÊ	4	36,37%
FACENE/FAMENE	3	27,29%
FCM	2	18,17%
IESP	2	18,17%
Total	11	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Conforme tabela supra, encontramos uma diretora e três bibliotecárias trabalhando na biblioteca da Instituição, UNIPÊ totalizando 36,37%. Na FACENE/FAMENE tem uma diretora, uma adjunta e um bibliotecário que trabalha com assistente de biblioteca totalizando assim 27,29%. Na FCM existem sete bibliotecários, mas apenas dois responderam ao questionário, a diretora e uma bibliotecária totalizando assim 18,17%. Na IESP temos uma diretora e uma bibliotecária que atuam na instituição totalizando um percentual de 18,17%.

No quadro geral não houve grandes alterações, na pesquisa anterior a UNIPÊ e a IESP possuíam apenas três profissionais enquanto a FACENE/FAMENE não sofreu mudanças.

Na tabela cinco poderemos ver os dados relevantes ao tempo de trabalho dos profissionais da informação – bibliotecário.

TABELA 5- Tempo de trabalho

Tempo de trabalho	Valores absolutos	Valores percentuais
5 a 10 anos	5	45,46%
10 anos ou mais	4	36,37%
1 a 4 anos	2	18,17%
Menos de um ano	0	0,0%
Total	11	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Na tabela acima observamos que 45,46% dos profissionais referente ao tempo de trabalho de 5 a 10 anos na mesma instituição, 36,37% dos profissionais trabalham de 10 anos ou mais na instituição e 18,17% referente a 2 pesquisados trabalham de 1 a 4 anos nas respectivas instituições. Podemos perceber que os profissionais da informação - bibliotecário mesmo indo em busca de uma educação continuada não deixa a instituição aonde trabalho, o que os tornam comprometidos com a missão da IES.

Em comparação com a pesquisa efetuada em 2006, houve mudanças quanto ao tempo de trabalho com aumento de profissionais que trabalham há 5 a 10 anos (25%) e 10 anos ou mais (50%).

Na tabela 6 apresentaremos os dados relativos à faixa salarial, considerando como parâmetro o salário mínimo atual que é de 545,00 (quinhentos e quarenta e cinco reais).

TABELA 6 – Faixa salarial

Faixa salarial	Valores absolutos	Valores percentuais
3 a 4 salários	4	36,37%
1 a 2 salários	4	36,37%
4 a 5 salários	2	18,17%
2 a 3 salários	1	9,09%
5 a 6 salários	0	0,0%
Total	11	100,0 %

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Observamos que os profissionais da informação – bibliotecários não estão sendo recompensados de forma satisfatória pelas IES privadas, pois, de acordo com os dados analisados, 36,37% recebem de 3 a 4 ou 1 a 2 salários mínimos, 18,17% recebem de 4 a 5 salários e 9,09% recebem de 2 a 3 salários e nenhum dos pesquisados não recebem salário superior a isso. Comparando com a pesquisa realizada em 2006, são percebidas alterações quanto à faixa salarial, para quem recebe de 3 a 4 salários um aumento de (50%), de 1 a 2 (75%) e de 4 a 5 (50%), quanto a quem recebe de 2 a 3 salários ocorreu queda de (33,34%) e de 5 a 6 salários (100%). Apesar dos profissionais terem certa estabilidade nas instituições como vimos na tabela 5, podemos dizer que, eles não estão sendo devidamente reconhecidos financeiramente. Observamos que apenas 18,17% dos profissionais pesquisados estão recebendo um piso salarial aproximado do recomendado pela Associação Profissional de Bibliotecários da Paraíba – APBPB - o qual gira em torno de 8 (oito) salários mínimos para uma carga horária de 40 horas semanais, 6 salários mínimos para uma carga 30 horas semanais, 4 salários mínimos para uma carga 20 horas semanais e 10 Salários Mínimos para Direção/Coordenação de Biblioteca.

7.2 PROFISSIONAIS DA INFORMAÇÃO – BIBLIOTECÁRIOS: educação continuada, competência em informação e habilidades demandadas.

A segunda parte do questionário é relacionada às questões discursivas, aonde abordamos se os profissionais da informação – bibliotecários têm uma educação continuada e se as respectivas instituições contribuem para a educação dos seus profissionais, quais as competências em informação mais demandadas por eles e quais as habilidades mais utilizadas para que eles sejam um profissional competente.

Tabela 7 – Educação Continuada

Educação Continuada	Valores Absolutos	Valores Percentuais
Sim	8	72,74%
Não	3	27,26%
Total	11	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

A questão sete que indaga se os profissionais da informação – bibliotecários estavam tendo uma educação continuada? Assim, observamos que a maioria 72,74% do total dos pesquisados tem uma educação continuada, seja ela formal ou informal com especializações e mestrado, desses 4 (quatro) são especialistas e 2 (dois) mestres. Além de participarem de fóruns, congressos entre outros eventos voltados para a área. Esse percentual nos mostra que cada vez mais os profissionais da informação - bibliotecários estão se esforçando para ter uma educação continuada e assim criarem um novo perfil profissional para o mercado de trabalho, como nos mostra os relatos dos sujeitos pesquisados apresentados no quadro 1, conforme solicitado para justificar suas respostas ainda na questão sete. Este ponto, comparado à pesquisa realizada em 2006, percebemos que não houve mudanças, os dados foram bem semelhantes.

QUADRO 1: Respostas dos profissionais da informação - bibliotecários referentes à educação continuada.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Sujeito 1	“Sim, com o avanço tecnológico e as novas ferramentas de busca, à qualificação do profissional Bibliotecário é exigência no nosso mercado competitivo atual. E diante dessa premissa podemos inferir que o profissional que não se qualifica em meio às novas exigências de mercado de conhecimento em estratégias de pesquisa, políticas de informação e gestão informacional entre outras; é provável não competir de igual para igual no nosso mercado. Por esse motivo participo geralmente de cursos, palestras e congressos; e pretendo buscar uma qualificação permanente, pois as novas habilidades propicia que novos setores sejam explorados pelo Bibliotecário, abrangendo sua área de atuação”.
Sujeito 2	“Por tratar com a informação é preciso que o profissional bibliotecário se atualize a todo instante, até mesmo motivado pelas tecnologias informacionais que se transformam a todo momento. Também pela necessidade do gerenciamento da informação, que faz com que este profissional busque adquirir competências, entre outros motivos”.
Sujeito 3	“Sim, sempre que se tem oportunidade de participar de um curso, congresso, palestra...”.
Sujeito 4	“Sim. Tenho uma educação continuada informal procurando sempre me atualizar participando assim de Seminários, Fórum, enfim voltados para minha área”.
Sujeito 5	“Sim, tento ser uma profissional atualizada, fazendo novos cursos, pesquisando sabendo que as tecnologias sempre estarão à frente, por mais que a pessoa tente sempre terá uma novidade a aprender”.
Sujeito 6	“Sim. Pois as atividades desenvolvidas na minha função dependem de conhecimentos adquiridos através de educação continuada”.
Sujeito 7	“Por enquanto, eu fiz especialização em Ensino e aprendizagem mediadas pelas TIC. Quando houver oportunidade pretendo fazer mestrado”.
Sujeito 8	“Sim, Por que nunca é tarde para se obter o conhecimento. O conhecimento é a porta de entrada para abrir novos horizontes no campo profissional”.

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Questão 8 (oito), temos os dados referentes aos possíveis incentivos institucionais para que os profissionais da informação - bibliotecários desenvolvam sua educação continuada:

TABELA 8 – Apoio Institucional para a educação continuada

Apoio Institucional	Valores Absolutos	Valores Percentuais
Sim	8	72,74%
Não	2	18,17%
Parcialmente	1	9,09%
Total	11	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Na tabela acima podemos verificar, que 72,74% das respostas os profissionais da informação – bibliotecários recebem o apoio das IES privadas para a educação continuada, e que apenas 18,17% não apóiam seus profissionais, 9,08% referente a um pesquisado. É válido ressaltar que esse apoio estimula os profissionais a se dedicarem a exercer bem suas atividades e consequentemente estimula-os a desenvolver habilidades voltadas as necessidades da empresa, bem como as suas competências em informação de forma satisfatória, este dado é considerando bem satisfatório, uma vez que na pesquisa realizada em 2006 foi constatado que o apoio não era tão expressivo por parte das IES privadas, onde a maioria do pesquisados responderam que não tinha apoio.

Abaixo veremos as respostas dos profissionais que comprovam esse apoio por parte das IES privadas.

QUADRO 2: Respostas dos profissionais da informação - bibliotecários referentes ao incentivo das instituições para terem uma educação continuada.

SUJEITOS	RESPOSTAS
Sujeito 1	"Sim, pelo incentivo constante, primeiramente para assistir as aulas de mestrado, e também por financiar participações em congressos da área".
Sujeito 2	"Sim, a instituição a qual atuo permite o ingresso em cursos favorecendo reciclagem e atualização; acreditando na qualificação profissional".
Sujeito 3	"Sim, pois vai haver políticas de cargos e salários".
Sujeito 4	"Quando os peço me liberam sempre".
Sujeito 5	"Sim, pois apóia nos cursos incentiva nas pós-graduações e dar suporte para que o funcionário cresça profissionalmente".
Sujeito 6	"Sim. A instituição investe no profissional que nela trabalha, capacitando-o e formando-o enquanto profissional".
Sujeito 7	"Sim. Recebemos incentivos como 1/2 bolsa e flexibilidade de horários dos cursos".
Sujeito 8	"Agora sim. Pela visão, formação e "vontade política", da nova reitoria".
Sujeito 9	"Em parte sim, com relação à educação continuada informal há incentivo. Já com relação à Formal (especialização, pós- graduação), fica mais complicado por conta do horário".

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

A questão 9 (nove) do questionário é referente às competências mais demandadas pelos profissionais, apresentados por ordem de importância, como podemos ver no quadro abaixo:

QUADRO 3: Competências mais demandadas pelos profissionais da informação

Competências demandadas pelos profissionais da informação
<p>Postura ética;</p> <p>Trabalhar em equipe;</p> <p>Flexibilidade e responsabilidade;</p> <p>Lidar com o público;</p> <p>Postura Gerencial (Planejamento, administração de recursos humanos e liderança);</p> <p>Domínio técnico de procedimentos técnicos;</p> <p>Habilidades com a tecnologia e estratégias de busca.</p>

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

No quadro acima temos os dados dos profissionais da informação - bibliotecários em relação às competências mais demandadas. Por ordem de importância veremos que a postura ética foi a mais citada, seguida do trabalhar em equipe, flexibilidade e responsabilidade, lidar com o público, postura gerencial (planejamento, administração de recursos humanos e liderança), domínio técnico de procedimentos técnicos e habilidades com a tecnologia e estratégias de busca. Além dessas outras competências foram citadas, como: capacidade de expressão (excelência em comunicação), gestão da informação, ser solícito, saber planejar e executar etc..

Como podemos ver no quadro 4 (quatro) a postura ética foi citada pelos sujeitos como sendo, por ordem de importância, a primeira competência que um profissional bibliotecário deve ter, segundo o Conselho Federal de biblioteconomia, na Resolução nº 153, de 6 de março de 1976, que dispõe sobre o ensino da ética para o profissional bibliotecário, ressalta que “a ética bibliotecária deve ser ensinada aos estudantes de biblioteconomia ao longo de todo o curso”, de forma que os profissionais sejam conscientes dos princípios éticos e essenciais à profissão. Ainda sobre a postura ética a Resolução de nº 42, de 11 de janeiro de 2002, do Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia, destaca em seu Art. 2º, que dispõe sobre os deveres do profissional bibliotecário, que envolve além do exercício de suas atividades.

a) dignificar, através dos seus atos, a profissão, tendo em vista a elevação moral, ética e profissional da classe; b) observar os ditames da ciência e da técnica, servindo ao poder público, à iniciativa privada e à sociedade em geral; c) respeitar leis e normas estabelecidas para o exercício da profissão; d) respeitar as atividades de seus colegas e de outros profissionais; e) contribuir, como cidadão e como profissional, para o incessante desenvolvimento da sociedade e dos princípios legais que regem o país.

Assim, compreendemos a importância da competência ética na formação dos futuros profissionais da informação – bibliotecários, bem como no seu exercício diário da profissão.

O trabalho em equipe foi mencionado pelos sujeitos como sendo a segunda competência necessária aos bibliotecários, o trabalho em equipe pode ser definido como um grupo de pessoas que se dedicam a realizar uma tarefa ou um

determinado trabalho, segundo Walter (2004, p. 264), afirma que o profissional ser competente ele deve “ter qualificação, envolvimento e participação social, com capacidade de trabalhar em equipes inter, multi e transdisciplinar”.

Na terceira competência mencionada pelos sujeitos aparecem à flexibilidade e a responsabilidade do profissional da informação – bibliotecário, a flexibilidade é a capacidade de adaptasse as necessidades e as situações que apareçam no seu cotidiano. A responsabilidade dos bibliotecários é o comprometimento dos mesmos com suas atividades rotineiras. A competência de lidar com o público aparece como sendo a quarta competência demandada pelos profissionais, essa nem sempre é fácil mais é uma das funções básicas dos bibliotecários.

A postura gerencial foi citada pelos sujeitos da pesquisa como sendo a quinta competência demandada pelos profissionais, segundo Guimarães (1996 apud ARAÚJO, p. 7), para ter uma postura gerencial o profissional bibliotecário deve “saber planejar racionalizando procedimentos e gastos, buscando e compartilhando recursos, estabelecendo parcerias e integrando sua unidade de informação a sistemas mais amplos”.

A penúltima competência citada foi domínio técnico de procedimentos técnicos. A última questão trata das habilidades que os profissionais da informação – bibliotecários, mais utilizam para ter competência em informação, lembrando que os sujeitos poderiam marcar uma ou todas as opções da questão 10, como poderemos ver na tabela 9.

TABELA 9 - Habilidades mais utilizadas pelos profissionais.

Habilidades mais utilizadas pelos profissionais	Valores absolutos	Valores percentuais
Compartilhamento de seus conhecimentos	10	47,62%
Qualificação frente às novas tecnologias	6	28,58%
Tendo uma educação continuada	3	14,29%
Aprendizado de novas línguas	2	9,51%
Total	21	100,0%

Fonte: Pesquisa de campo, 2011.

Na tabela 9, observamos que as habilidades mais utilizadas pelos profissionais da informação - bibliotecários para ter competência em informação são: Compartilhamento de seus conhecimentos com o percentual de 47,62%; na qualificação frente às novas tecnologias o percentual é 28,58%; Tendo uma educação continuada o percentual é de 14,29%; O aprendizado de novas línguas o percentual é de 9,51, na opção outros, alguns dos pesquisados mencionaram outras competências como: criatividade, visão empreendedora e gestão de pessoas. Miranda (2004), classifica as competências em categorias, como base nelas, citamos abaixo algumas respostas referentes ao quadro 3 e a tabela 9 dos sujeitos pesquisados que se assemelham com essas categorias.

- ✓ **Competências interacionais:** trabalhar produtivamente com os outros. Assemelha-se a essa o trabalho em equipe;
- ✓ **Competências de solução de problemas:** identificar, formular e executar soluções criativas para problemas. Assemelha-se a essa criatividade do profissional bibliotecário;
- ✓ **Competências de capacitação:** reconhecer a necessidade de mudar e empreender a mudança. Podemos relacionar a essa a visão empreendedora e compartilhamento de seus conhecimentos;

- ✓ **Competências de comunicação:** comunicar eficaz e eficientemente. Assemelham-se a essa o aprendizado de novas línguas e lidar com o público;
- ✓ **Competências tecnológicas:** saber manusear as novas tecnologias da informação. Assemelham-se a essa a qualificação frente às novas tecnologias e as habilidades com a tecnologia e estratégias de busca;
- ✓ **Competências técnicas:** são relacionadas a métodos, processos, técnicas desenhadas para conduzir uma atividade específica. Assemelha-se a essa o domínio técnico de procedimentos técnicos.

O profissional da informação – bibliotecário, para um melhor desempenho em suas atividades e para ser competente em informação, deve incorporar diversas habilidades ao seu cotidiano, e para isso é necessário que os mesmos tenham uma educação continuada, de forma que possa atender cada vez mais as necessidades do mercado emergente.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No presente estudo, conhecemos e analisamos as competências em informação na educação continuada de alguns profissionais da informação – bibliotecários, bem como os perfis dos atuantes nas IES privadas do Município de João Pessoa – Paraíba. Nesse sentido identificamos as competências demandadas por esses profissionais, além das habilidades utilizadas.

Sabemos que as competências em informação tratam das habilidades do uso da informação, levando em consideração a gestão, avaliação e busca eficaz da informação, entre outros. Durante a análise dos dados constatamos que as competências em informação mais demandadas pelos profissionais da informação – bibliotecários são: postura ética, trabalhar em equipe, flexibilidade e responsabilidade, lidar com o público, postura gerencial (planejamento, administração de recursos humanos e liderança), domínio técnico de procedimentos técnicos e habilidades com a tecnologia e estratégias de busca, essas competências atreladas às habilidades mais utilizadas por eles cria um “novo” perfil para os profissionais bibliotecários do município de João Pessoa.

O “novo” perfil desses bibliotecários está voltado para inovação profissional, ou seja, estão preocupados com a sua educação continuada e para isso contam com a colaboração e compreensão das instituições as quais estão inseridos, o que os incentiva cada vez mais na busca por algo novo para sua profissão. É válido ressaltar que apesar dessa preocupação podemos perceber que a temática competência em informação ainda está pouco entendida por alguns profissionais, apesar da disseminação da informação a respeito do assunto, existem bibliotecários acomodados que não se atualizam e continuam parados no tempo.

Como uma última reflexão, compactuamos com Rocha (2006, p. 56), quando ressalta que:

[...] à divisão de responsabilidades na formação de profissionais com competência em Informação, cabe aos profissionais da informação – bibliotecários, tendo uma postura proativa no sentido de desenvolverem um processo de educação contínua. Por outro lado, cabem as instituições educacionais da área gerar oportunidades de ensino e de desenvolvimento de habilidades nesta e em outras temáticas.

Considerando que tais configurações possibilitem aos profissionais desenvolverem plenamente suas funções, se faz necessária uma nova pesquisa mais aprofundada e elaborada em todo o município de João Pessoa sobre o tema estudado para mapearmos as reais condições de conhecimento e competências demandas por todos os profissionais atuantes na IES privadas e públicas.

As principais barreiras encontradas na educação continuada dos profissionais da informação- bibliotecários são: falta de tempo e pelo fato que a pós-graduação ser no mesmo horário de trabalho.

Com base nos dados apresentados, surgem alguns questionamentos, que a nosso ver, podem ser fatores desestimulantes como: Porque os salários dos profissionais, mesmo os que se preocupam em ter uma educação continuada, são tão baixos? O que as entidades da classe - sindicatos, CRB 15 e CFB - estão fazendo ou propondo para melhorar esse quadro em todo o Brasil, no caso aqui em especial, em João Pessoa na Paraíba, visto que até a presente data não existe legislação específica estabelecidas pelo CFB que determine a media salarial nacional pra ser tomada como base nos demais estados. Esperamos que estas questões se tornem fatores que estimulem uma nova pesquisa, para avaliar esse tema com mais profundidade.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Bibliotecário: profissional atual e atuante? **Aula da saudade do curso de Biblioteconomia do período**. João Pessoa, s.ed. 2004.2.

Brasil. Resolução nº 42, de 11 de janeiro de 2002. Dispõe sobre o código de ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. **Conselho Federal de Biblioteconomia**, Brasília, DF, 11 de jan. 2002. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/Resolucao/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em: 21 de set. 2011.

BRASIL, Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira de Ocupações**. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br>> Acesso em: 21 de set. 2011.

BRASIL. Resolução nº 153, de 6 de março de 1976. Dispõe sobre o ensino de ética bibliotecária. **Conselho Federal de Biblioteconomia**, Brasília, DF, 6 mar. 1976. Disponível em: <www.cfb.org.br>. Acesso em: 3 set. 2011.

BUARQUE, Cristovam. A universidade numa encruzilhada. **UNESCO**, 25 jun. 2003. Trabalho apresentado na Conferência Mundial de Educação Superior. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org>>. Acesso em: 25 set. 2011.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**. Brasília, v. 32, n. 3, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 25 de setembro de 2011.

CASTRO, César Augusto; RIBEIRO, Maria Solange P. As contradições da sociedade da informação e a formação do bibliotecário. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 1, n. 2, p. 41-52, jan./jun. 2004.

COELHO NETO, José Teixeira. **Do paradigma do acervo para o paradigma da informação**. In: SIMPÓSIO BRASIL-SUL DE INFORMAÇÃO, 1., 1996, Londrina. **Anais eletrônicos...** Londrina: UEL, 1996. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/disciplinas_conteudo.php?cod=27>. Acesso em: 20 set. 2011.

CRESPO, Isabel Marcelo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectiva em um cenário de mudança. **Biblios**; Ano 7, n. 25-26, p. 1-14 Jul, 2006.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br>> Acesso em: 23 set. 2011.

DEUS, Cássia Costa Rocha Daniel de . **Evolução das Bibliotecas Universitárias e suas Relações com as Políticas Educacionais no Brasil**. In. XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA

INFORMAÇÃO. Anais. Maceió Alagoas. 2011. Disponível em:< <http://febab.org.br>> Acesso em: 23 set. 2011.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Competência em informação: melhores práticas educacionais voltadas para a information literacy. . In: XXI CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, 2005. **Anais**. Curitiba: Associação Bibliotecários do Paraná - ABPR e FEBAB. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/handle/10760/6876#.TqLn-XKOG8o>> Acesso em: 30 set. 2011.

_____. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência a Informação**, Brasília, v.32. n. 1, p. 23- 35. / abr. 2003.

_____. **Competência Informacional: Análise evolucionária das Tendências da Pesquisa e Produtividade Científica em Âmbito Mundial. Informação Informação**, Londrina, v. 15, n. 2, p. 1 - 22, jul./dez. 2010.

DUTRA, Tatiana N. Augusto; ARVALHO Andréa Vasconcelos. **O Profissional da Informação e as Habilidades Exigidas pelo Mercado de Trabalho Emergente** Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 22, 2º sem. 2006.

FLEURY, Maria Tereza Leme; FLEURY Afonso. **Construindo o Conceito de Competência**. RAC, Edição Especial 2001: 183-196.

GOMES, Eunice Simões Lins. **A arte de pesquisar**. João Pessoa, 2004

HOLANDA, Cíntia; NASCIMENTO, Amanda. **BIBLIOTECÁRIO: gestor das Unidades de Informação**. Disponível em: <http://rabci.org/rabci/sites/default/files/Bibliotecario_id.pdf> Acesso em: 20 set. 2011.

MARCHIORI, P. Z. Ciberteca ou biblioteca virtual: uma perspectiva de gerenciamento de recursos de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 26, n. 2, 1997.

MELO, Ana Virginia Chaves de. ARAÚJO, Eliany Alvarenga de. Competência informacional e a gestão do conhecimento: uma relação de necessária no contexto da sociedade da informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 12, n. 2, p. 185-201, maio/ago. 2007.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2004.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 20. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1994.

MIRANDA, Ana Cláudia. SOLINO, Antônia da Silva. **Educação continuada e mercado de trabalho: um estudo sobre os bibliotecários do Estado Rio Grande do Norte** Perspect. ciênc. inf., Belo Horizonte, v.11 n.3, p. 383-397, set./dez. 2006.

MIRANDA, Silvânia. **Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais**. Ci. Inf., Brasília, v. 35, n. 3, p. 99-114, set./dez. 2006.

MORENO, Edinei Antônio; MENDONÇA, Thais Carrier; ALBERTO, Juliano e FARIAS; Regina May. A formação continuada dos profissionais bibliotecários: análise do conteúdo dos sites das entidades de classe. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 12, n.1, p. 43-58, jan./jun. 2007. Disponível em: <<http://revista.acb.org.br/index.php/racb/issue/view/36>>. Acesso em: 9 nov. 2011.

NEVES, José Luís. **Pesquisa qualitativa – características, uso e possibilidades**. Caderno de Pesquisa em Administração, São Paulo, v. 1, nº 3, 2º sem./ 2006. Disponível em: <<http://www.ead.fea.usp.br/cad-pesq/arquivos/c03-art06.pdf>> Acesso em: 19 nov. 2011.

NINA, Renée Rosanne Vaz. **O bibliotecário como profissional da informação e as representações de suas competências profissionais e pessoais para atuar em bibliotecas**. Enc. Bibli: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, n. 25, 1º sem. 2008. Disponível em: <www.periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/download/1515/1253> Acesso em: 21 set. 2011.

PROSDÓCIMO, Zulma Pures Alves. OHIRA, Maria de Lurdes Blatt. Educação Continuada do Bibliotecário: Revisão de Literatura. **Revista ACB: biblioteconomia em santa Catarina**, Florianópolis, v 4, n. 4, 1999.

ROCHA, Maria Meriane Vieira. **Competência Informacional: perfil do profissional da informação – bibliotecário das instituições de ensino superior privado do município de João Pessoa-PB**. 2006. 64f. Monografia (Especialização em Gestão de Unidades de Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

RUCHEL, Gerônimo. **Bibliotecário: Gestor da Informação**. Porto Alegre, 2010. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/25757/000755131.pdf?sequence=1>> Acesso em: 20 set. 2011.

SILVA, Ângela Maria Moreira. **A construção das bibliotecas universitárias no Brasil**. Disponível em: <<http://www.siglinux.nce.ufrj.br/~gtbib/site/wp-content/uploads/2010/10/angela.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2011.

SILVA, Edna Lúcia da. MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC. Rev. atual 3. ed. 2001. 121p.

WALTER, Maria Tereza Machado Teles. Identidades, valores e mudanças: o poder da identidade profissional: os bibliotecários subsistem na era da informação? **Em Questão**. Porto Alegre, v. 10, n. 2, p. 287-299, jul/dez. 2004

ZARIFIAN, Philippe. **O modelo da competência: trajetória histórica, desafios atuais e propostas**. Trad Eric R. R. Heneault. São Paulo : Senac, 2003. 192 p.

_____. **Objetivo competência:** por uma nova lógica. Trad. Maria Helena C. V. Trylinski. São Paulo: Atlas, 2001. 197 p.

ANEXO

ANEXO - Questionário

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

QUESTIONÁRIO / PROFISSIONAL DA INFORMAÇÃO-BIBLIOTECÁRIO

O presente questionário faz parte de uma pesquisa da Monografia de Eurileide Araújo da Silva, tendo como orientadora Prfa. Ms. Maria Meriane Vieira Rocha, do curso de graduação em Biblioteconomia/DCI/UFPB e tem como objetivo analisar as competências do profissional da informação – bibliotecário de Instituições de Ensino Superior Privado do Município de João Pessoa. Para tanto solicitamos sua colaboração no sentido de responder o questionário abaixo, para fins de coleta de dados.

Agradece,

Eurileide Araújo da Silva

1. Sexo:

() feminino () masculino

2. Faixa etária

() de 20 a 30 anos () de 30 a 40 anos () de 40 a 60

3. Nível de formação:

- () Superior completo
() Pós-graduação-Especialização
() Pós-graduação-Mestrado
() Pós-graduação-Doutorado

4. Instituição e cargo do responsável pelas respostas:

5. Há quanto tempo trabalha na Instituição?

- () menos de 1 ano () entre 1 e 4 anos () entre 5 e 10 anos () 10 anos ou mais

6. Faixa salarial, tendo como referência o salário mínimo.

- () de 1 a 2 () de 2 a 3 () de 3 a 4 () de 4 a 5 () de 5 a 6

7. O novo mercado pede que o “novo” bibliotecário tenha uma educação continuada. Neste sentido diz Guimarães (1997, p. 126): “se antes a atividade do bibliotecário podia ficar restrita aos limites físicos de uma biblioteca e de uma coleção, agora o uso difuso da tecnologia a serviço da informação transpõe barreiras físicas e institucionais”. Partindo desse pressuposto, você está tendo uma educação continuada? Justifique sua resposta.

8. Você considera que sua Instituição incentiva e contribui para que você tenha uma educação continuada? Justifique sua resposta.

9. Para entender melhor o termo competência em informação, citamos ,o art. 7º da Resolução nº 3, da Lei de Diretrizes de Bases, onde diz que é “a capacidade pessoal de mobilizar, articular e colocar em ação conhecimentos, habilidades, atitudes e valores necessários para o desempenho eficiente e eficaz de atividades requeridas pela natureza do trabalho e pelo desenvolvimento tecnológico” (BRASIL, 2002). Considerando este conceito, liste abaixo por ordem de importância as competências mais demandadas no contexto da sua atuação profissional.

10. Levando em consideração que a competência informacional está ligada as habilidades de lidar com as tecnologias da informação e suas ferramentas específicas, iniciativa, responsabilidades, inteligência prática, conhecimentos adquiridos e compartilhamento e que ela é requisito básico para atuação do profissional da informação em suas atividades, marque abaixo as habilidades que você tem utilizado para ter competência em informação.

- () Qualificação frente as novas tecnologias
- () Compartilhamento de seus conhecimentos
- () Aprendizado de novas línguas
- () Tendo uma educação continuada
- () Outros:
